

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” – UNESP
FACULDADE DE ARTES, ARQUITETURA E COMUNICAÇÃO SOCIAL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

BRUNO SANTOS KÜHL

TRIO CALAFRIO

BAURU

26 DE SETEMBRO DE 2016

BRUNO SANTOS KÜHL

TRIO CALAFRIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social: Habilitação em Radialismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

Orientado pela Prof.^a Dr.^a Leticia Passos Affini.

BAURU

26 DE SETEMBRO DE 2016

Queria agradecer a todos que tornaram o Trio Calafrio em realidade.

Agradecer ao meu pai, Cicero Augusto Kühl, e aos demais familiares e amigos que me apoiaram nesse projeto.

E meus sinceros agradecimentos: Ao Aderlei Santana, Carolina Pereira, Daniel Sewell, Gabriel Gomes, Grégory Damaso, Guilherme Algon, Juliana Severino, Letícia Borba, Raissa Constantino, Raquel Oyakawa e Thais Oliveira.

“O homem é o único animal que ri e chora, porque é o único que se impressiona com a diferença que há entre o que é e o que devia ser.”

WILLIAM HAZLITT

RESUMO

O episódio piloto de “Trio Calafrio” é o primeiro de uma web-série de comédia, que possui como eixo central a resolução de mistérios por três jovens amigos, tratando sempre de temas considerados polêmicos como suicídio, religião, feminismo, consumismo, englobando os subgêneros de comédia de humor-negro, paródia e *comedy-horror*, com a finalidade de gerar um programa moderno e diferenciado.

Palavras-chave: Web-série; Ficção Seriada; Comédia;

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
CAPÍTULO 1. INFLUÊNCIAS ESTÉTICAS	9
CAPÍTULO 2. FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS	11
CAPÍTULO 3. ETAPA I – PRÉ-PRODUÇÃO	13
3.1. Identidade e Roteiro.....	13
3.2. Argumentos.....	17
CAPÍTULO 4. ETAPA II – PRODUÇÃO.....	24
4.1. Equipe e Planejamento	24
4.2. 1º Dia de Gravação	27
4.3. 2º Dia de Gravação	28
4.4. 3º Dia de Gravação	29
4.5. 4º Dia de Gravação	30
4.6. 5º Dia de Gravação	31
CAPÍTULO 5. ETAPA III – PÓS-PRODUÇÃO.....	33
5.1. Edição e Finalização	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39
ANEXOS	40

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, muito se fala do futuro das narrativas audiovisuais frente à emergência de novas tecnologias e modos de produzir conteúdos. Cada vez mais, vemos as barreiras entre produtores e consumidores se transformarem, e formatos inovadores surgirem das possibilidades de convergência dos diferentes meios. O advento da internet e dos smartphones no cotidiano da recente geração de consumidores e produtores quebrou com as “noções mais antigas sobre a passividade dos espectadores dos meios de comunicação. Em vez de falar sobre produtores e consumidores de mídia como ocupantes de papéis separados, podemos agora considerá-los como participantes interagindo de acordo com um novo conjunto de regras” (JENKINS, 2010, p. 30), como diz Henry Jenkins em seus estudos sobre a cultura da convergência.

Os consumidores tidos como passivos, previsíveis, submissos, isolados, agora segundo Jenkins se tornam cada vez mais ativos, migratórios, conectados. A barreira entre consumidores e produtores se tornam flexível, mais próxima e democrática, na medida em que esses consumidores tem a oportunidade, como talvez nunca tiveram, de ser seus próprios produtores, com a oportunidade cedida pelos adventos tecnológicos mais acessíveis de criarem e compartilharem seus conteúdos. Uma das grandes plataformas virtuais que exemplificam essa nova identidade é a rede social Youtube, site de hospedagem e compartilhamento de vídeos.

“Quer você o ame, quer você o odeie, o Youtube agora faz parte do cenário da mídia de massa e é uma força a ser levada em consideração no contexto da cultura popular contemporânea” (BURGESS; GREEN, 2009. p. 13). As chances agora para qualquer um criar, hospedar e divulgar suas criações audiovisuais, sejam elas narrativas ficcionais, relatos, opiniões como consumidores, são uma realidade em tempos em que se questiona as “relações ainda em evolução entre as novas tecnologias de mídia, as indústrias criativas e as políticas da cultura popular (BURGESS; GREEN, 2009. p. 8).

É nesse meio de comunicação tão transitório e fascinante que é a internet, que o presente projeto pretende usar como plataforma os canais virtuais, de forma que encontre seu espaço nas necessidades do público conectado por programas e conteúdos diferenciados, que lhe sejam familiares mas ao mesmo tempo que encontrem o que não encontrariam em outros grandes meios.

O “Trio Calafrio” surge então como uma narrativa seriada feita para a internet, ou simplesmente uma web-série, que possui como eixo central um grupo de três jovens amigos que resolvem mistérios sobrenaturais enquanto tem que lidar com os problemas do mundo e os desafios dessa parte da vida, e que tem como gênero a comédia, mais próxima dos subgêneros de humor negro, paródia e comedy horror.

Em tempos em que o consumidor se segmenta e cria seus diversos nichos, nos quais “cada um de nós constrói a própria mitologia pessoal, a partir de pedaços e fragmentos de informações extraídos do fluxo midiático e transformados em recursos através dos quais compreendemos nossa vida cotidiana” (JENKINS, 2006. p. 30), o “Trio Calafrio” surge como um produto diferente e aliado às novas plataformas.

Para que se possa desenvolver um produto feito para o formato virtual e que consiga se conectar com as necessidades tanto estéticas quanto temáticas dos novos produtores e consumidores, Arlindo Machado traz a respeito da televisão, mas aplicáveis a internet, suas teorias sobre os produtos adequados a esses modelos de difusão, aplicadas no “Trio Calafrio” como produto virtual de entretenimento. O autor diz:

Um produto adequado aos modelos correntes de difusão não pode assumir uma forma linear, progressiva, com efeitos de continuidade rigidamente amarrados como no cinema, senão o telespectador perderá o fio da meada cada vez que a sua intenção se desviar da tela pequena. A televisão logra melhores resultados quanto mais a sua programação for do tipo recorrente, circular, reiterando ideias e sensações a cada novo plano (...). (MACHADO, 2003. p.87)

Vemos então que os materiais feitos para a televisão, e também para a internet, devem assumir certas características como estratégias para prender a atenção do espectador e gerar absorção do conteúdo considerando as barreiras de seus meios. Numa plataforma como a internet, de fluxo rápido, fácil dispersão e de navegação simultânea entre diversos conteúdos, os produtos que propõem uma narrativa devem assumir essa recepção, como diz MACHADO (2003. p. 88), “bloqueada, descontínua e distraída como requer a tela pequena”.

Ainda mais se tratando da plataforma do Youtube e sites de compartilhamento de vídeos, podemos levar em consideração que:

O YouTube, mais ainda do que a televisão, é um objeto de estudo particularmente instável, marcado por mudanças dinâmicas (tanto em termos de vídeos como de organização), diversidade de conteúdos (que caminha em um ritmo diferente do televisivo mas que, da mesma maneira, escoa por meio do serviço e, às vezes, desaparece de vista) e uma frequência cotidiana análoga, ou “mesmice” (BURGESS; GREEN, 2009. p.23).

Apesar dessa instabilidade da plataforma, é ela quem possibilita que diferentes produtores, desde grandes empresas até os independentes, possam colaborar e divulgar seus materiais por meios mais econômicos e fora dos grandes veículos de mídia. É o YouTube e sites com a tecnologia de hospedagem e compartilhamento que tornam positivas as perspectivas de divulgação do “Trio Calafrio” e impulsionam sua produção.

Para que seja possível a realização do “Trio Calafrio”, seguem-se as etapas tradicionais de produção do audiovisual. Na parte de pré-produção, desenvolve-se tanto a identidade do produto quanto o seu roteiro. Para a identidade do produto, utiliza-se as classificações de gênero e narrativas seriadas de Arlindo Machado em “A Televisão Levada a Sério” e, com auxílio de suas determinações, a escrita do roteiro fica mais objetiva e clara para ser desenvolvida, contando com os escritos de Syd Field em “O Manual do Roteiro” e “Story” de Robert McKee para ser realizado.

Na etapa de gravação e pós-produção, tem-se como principais referências os estudos de Marcel Martin sobre a linguagem do cinema em “A Linguagem Cinematográfica”, adaptando-os para a realidade dos materiais virtuais e televisivos, os ditos de André Setaro sobre a montagem em “Os Recursos da Montagem” e também as características de edição e identificação do produto na parte de pós-produção em “A Televisão Levada a Sério” de Machado.

Como considerações finais, há o balanceamento de todas as etapas feitas para a realização do piloto de “Trio Calafrio” e os resultados da aplicação da teoria de Machado sobre a recepção do público e as características circulares e de reiteração dos produtos televisivos, no presente projeto também aplicada aos produtos virtuais devido a sua proximidade com tais materiais.

1. INFLUÊNCIAS ESTÉTICAS

Para a realização da web-série “Trio Calafrio”, cuja identidade é a combinação de comédia com horror (*comedy horror*), buscou-se nos referenciais estéticos trabalhos que também unam os gêneros ou, no caso da comédia, que sejam mais controversos e extremos que cheguem a beirar o chocante. Também entram os materiais que conduzem suas narrativas através de episódios seriados, melhor definidos pelos estudos de Arlindo Machado. Devido ao nicho de mercado de produtos de humor negro e comédias ácidas, praticamente inexistentes no mercado nacional, os programas tomados como referência para a web-série são aqueles que encabeçam tais classificações e se mantêm como referências em seus gêneros.

Em termos de comédia, as referências mais evidentes são as séries que se utilizam desse tipo de humor negro, surreal e satírico, como as estadunidenses “South Park”, “It’s Always Sunny in Philadelphia”, “Community”, e no campo cinematográfico as paródias e comédias satíricas de Mel Brooks. A série “South Park” é referência devido a grande liberdade que usufrui de crítica e abordagem de quaisquer temas, além de se aproveitar de um humor libertário aparentemente sem limites; “It’s Always Sunny in Philadelphia” é a semelhante live-action das animações politicamente incorretas, e serve como reflexo de como se produzir comédias de humor negro com pessoas reais e filmagem padrão, “Community” é a mais “digerível” das três e é fonte de referência pela abrangência que faz da cultura pop e piadas situacionais e de estereótipo para construir o humor. Já os filmes de Mel Brooks como “Primavera para Hitler” e “O Jovem Frankenstein” são referenciais já que tão bem retratam o estilo de paródia e quebra com a expectativa da resposta emocional dos personagens e dos gêneros aos quais ironizam.

No horror unido ao lado cômico, a série “Buffy – A Caça-Vampiros”, e os filmes “Todo Mundo em Pânico” e “Tucker e Dale Contra o Mal” são os referenciais do projeto. Enquanto “Buffy – A Caça-Vampiros” tem um humor leve e maior prevalência do horror adolescente, “Todo Mundo em Pânico” e “Tucker e Dale Contra o Mal” se aproximam mais da identidade a web-série justamente por serem comédias de terror, prevalecendo a sátira e a crítica frente a diluição do horror. Ainda no caso de “Buffy”, e aqui entram seriados como as animações “Martin Mystery” e “Scooby-Doo”, a estrutura destes programas de episódios seriados, com a investigação de um caso diferente em cada semana mas permitindo mudanças na história, será seguida também pelo “Trio Calafrio”, variando de narrativa ao mesmo tempo em que mantendo um eixo central de fórmula e personagens.

Já em termos de produção, as séries live-action já citadas serão referência já que a web-série também será filmada com atores reais, portanto dependente tanto das performances e da direção na construção de piadas e gags visuais. Canais criadores de conteúdo em sites de compartilhamento de vídeos, como o “Porta dos Fundos” e “Parafernália”, também entram como referência no quesito de produção independente e de condições acessíveis, além de também tratarem de humor voltado ao público da internet. Os conteúdos virtuais via streaming também são referenciais no formato de produção/divulgação da web-série, que terá o meio virtual e, portanto, as novas formas de consumo como sua principal plataforma.

2. FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS

As fundamentações teóricas para a realização do projeto “Trio Calafrio” são encabeçadas por quatro principais autores que englobam as áreas de produção audiovisual desde a elaboração da ideia até a finalização do produto, fundamentos do roteiro e classificações de tipos narrativos, a base do que forma o gênero da comédia, no caso particularmente o subgênero da paródia, e a abordagem de todas as etapas do processo de produção audiovisual.

Sobre os princípios da criação audiovisual, a lapidação de uma ideia central e as etapas para sua consolidação em material filmado, principalmente a escrita do roteiro, seguirão as teorias de Syd Field e Robert McKee, unindo a visão de dois grandes pensadores e de gerações diferentes sobre a escrita criativa.

Estabelecendo conexões entre McKee e Syd Field, as etapas de produção do roteiro que incluem o *assunto*, o *perfil dos personagens*, o *argumento*, a *estrutura* e a *confeção do roteiro*, disponíveis na obra de Field “O Manual do Roteiro”, unidas à ideia governante de McKee, são utilizadas para a produção ideológica e do roteiro do programa.

Das classificações de gênero e estilo do programa “Trio Calafrio”, piloto de uma web-série e portanto peça de serialidade, são utilizadas as categorias principais de *tipos de serialização* e *estética da repetição*, presentes em narrativas seriadas, estabelecidas por Arlindo Machado em seu estudo sobre a televisão em “A Televisão Levada a Sério”, tendo como serialidade:

(...) essa apresentação *descontínua e fragmentada* do sintagma televisual. No caso específico das formas narrativas, o enredo é geralmente estruturado sob a forma de capítulos ou episódios, cada um deles apresentado em dia ou horário diferente e subdividido, por sua vez, em blocos menores, separados uns dos outros por breaks para a entrada de comerciais ou de chamadas para outros programas. (Machado, 2003. p. 84)

Ainda tendo por base Machado, serão utilizadas suas conclusões sobre a definição do que é gênero e suas especificidades em tempos em que “o hibridismo se mostra como a própria condição estrutural dos produtos culturais” (MACHADO, 2003. p. 68), mas fazendo um paralelo com McKee no seu também estudo sobre os gêneros através de uma abordagem mais específica da comédia e suas subdivisões, tendo que a comédia encontra uma determinação bem simples no autor, quando este afirma que a “comédia é pura: se o público ri, ela funciona; se não ri, não funciona” (MCKEE, 2006. p. 337).

É em Machado e Marcel Martin que encontra-se as teorias que guiam todo o processo de identidade e finalização do produto, principalmente no que se refere à montagem e a adaptação do material gravado para a linguagem da mídia ao qual será veiculado. É a ideia de Machado sobre a estética fragmentada e de reiteração presentes em meios como a televisão e a internet, que assumem a dispersão do espectador e, através de suas capacidades, transformam-se em material contínuo e de qualidade para o espectador. É Machado quem diz que a “televisão logra melhores resultados quanto mais a sua programação for do tipo recorrente, circular, reiterando ideias e sensações a cada novo plano, ou então quando ela assume a dispersão originando a mensagem em painéis fragmentários e híbridos, como na técnica da collage” (MACHADO, 2003. p. 87).

3. ETAPA I – PRÉ-PRODUÇÃO

3.1. Identidade e Roteiro

Tão importante quanto as demais etapas da construção de uma obra audiovisual, o roteiro é o passo inicial e a garantia da realização de um produto de qualidade. Segundo Field:

O roteiro, enquanto "sistema", é feito de finais, inícios, pontos de virada, planos e efeitos, cenas e sequências. Juntos, unificados pelo impulso dramático de ação e personagem, os elementos da história são "arranjados" de uma forma particular e depois revelados visualmente para criar a totalidade conhecida como "o roteiro". Uma história contada em imagens. (FIELD, 2001. p.86)

Portanto, o roteiro é descrição visual da ação, “uma história contada em imagens”. Ainda segundo Field, para o início do processo de roteirização, o roteirista deve antes de tudo encontrar um assunto. Field diz que “todo roteiro tem um assunto. (...) É essencial isolar sua ideia generalizada numa premissa dramática específica. E isso se torna o ponto de partida do seu roteiro.” (FIELD, 2001. p. 20). Sobre o assunto principal do roteiro, em MCKEE (2006) se tem um melhor desenvolvimento da proposta de Field com seu argumento de **ideia governante**, que quebra com a busca de um assunto ou tema central, já que “*tema* se tornou um termo muito vago no vocabulário do escritor. Um verdadeiro tema não é uma palavra e sim uma sentença – uma sentença clara e coerente que expresse o significado irreduzível da estória. Eu prefiro a expressão *Ideia Governante*” (MCKEE, 2006. p. 118).

Partindo do conceito de Ideia Governante, baseando-se que ela “pode ser expressa em uma única sentença descrevendo como e por que a vida passa por mudanças de uma condição de existência no início à outra no final” (MCKEE, 2006. p. 119), temos no projeto do “Trio Calafrio”, antes de mais nada, um trio de jovens amigos resolvendo mistérios e combatendo seres sobrenaturais sempre unidos, por mais que caçoem uns dos outros. Tomando por base referenciais de seriados televisivos, como “It’s Always Sunny in Philadelphia” e “Buffy – A Caça Vampiros”, temos a repetição do modelo central de amigos que, por maiores as desavenças e os obstáculos, estão sempre submetidos a uma força que garante sua união.

Esse modelo central de amigos resolvendo conflitos e permanecendo unidos é o que guia o “Trio Calafrio”. Portanto, podemos ter como **ideia governante** que “a amizade é mais forte do que qualquer obstáculo ou chacota”. Determinada nossa ideia governante, que “é a forma mais pura do significado de uma estória, o como e por que da mudança, a visão de vida

que os membros do público levam para dentro de suas vidas” (MCKEE, 2006. p. 119), podemos avançar para as seguintes etapas do processo de roteirização.

Após substituirmos o conceito vago de *assunto* pelo de **ideia governante**, retornamos às etapas essenciais da criação do roteiro audiovisual propostas por Syd Field. Após o encontro de um *assunto*, o autor coloca como próximo passo o *personagem*. Segundo Field, “o personagem é o fundamento essencial de seu roteiro. É o coração, alma e sistema nervoso de sua história. Antes de colocar uma palavra no papel, você tem que conhecer o seu personagem” (FIELD, 2001. p. 27). Como processo de criação do personagem, que no caso de “Trio Calafrio” é um grupo de três como o título sugere, Field diz:

Primeiro, estabeleça o personagem principal. Depois separe os componentes da vida dele/ dela em duas categorias básicas: interior e exterior. A vida interior de seu personagem acontece a partir do nascimento até o momento em que o filme começa. É um processo que forma o personagem. A vida exterior do seu personagem acontece desde o momento em que o filme começa até a conclusão da história. É um processo que revela o personagem. (FIELD, 2001. p.28)

Seguindo as etapas de criação de personagem do autor, por mais que os protagonistas sejam um grupo de três em “Trio Calafrio”, o protagonista da história é Zé. É ele quem move a ação, quem decide investigar o caso do episódio, é ele quem mais se desloca para todos os lugares e toma as decisões mais drásticas no desenvolvimento da narrativa. Para um conhecimento profundo do personagem, Field diz que é necessário que o autor “forme seus personagens criando biografias para eles e depois revele-os através de suas ações e possíveis traços físicos” (FIELD, 2001. p. 31)

Sobre o desenvolvimento da biografia, Field complementa: “Pegue a sua ideia de assunto, de ação e personagem. Escolha o seu personagem principal e selecione dois ou três personagens importantes” (FIELD, 2001. p. 33). Como o seriado é protagonizado por três jovens, a biografia de cada um se faz necessária para os conhecermos melhor:

o **Zé:** É o protagonista da história. Um jovem atraente, alegre, cômico e razoavelmente afeminado, gosta de aventuras mesmo que não saiba estabelecer limites e frequentemente se choca com o mundo em suas concepções por vezes ingênuas. Líder do trio, gosta de aventuras e de resolver mistérios junto aos amigos, de forma que busca ajudar a sociedade já que entende das injustiças sociais pelo fato de ser julgado por sua orientação sexual. Devido a ela, quebra com a posição do coadjuvante *gay* em narrativas seriadas, porém

exercendo seu protagonismo de forma que sua sexualidade não seja o fator predominante de sua identidade.

- o **Lu:** É a coadjuvante principal. Uma moça atraente, simpática, irônica e inteligente apesar de também ter seu lado espirituoso. É ela quem consegue as informações e pensa nas conexões, mantendo-se sempre atenta e crítica ao mundo ao seu redor. Também tem sua parcela de ingenuidade. Por pouco não sendo a protagonista, o fato de ser coadjuvante é motivo de piada na relação que faz com a posição das personagens femininas em grupos em que homens são predominantes.
- o **Oz:** É o segundo coadjuvante. Um jovem brincalhão, descontraído, destrambelhado, não sabe a hora de parar a piada mesmo que isso signifique um risco à própria vida. Como a criança espirituosa que é, adora a adrenalina de resolver mistérios e estar junto aos amigos, mas também é bem ingênuo em sua visão de mundo e não sabe medir os perigos e consequências do que está envolvido, portanto morrendo em cada episódio, mas voltando à vida em sua conclusão.

Após as breves biografias dos personagens principais, notamos que o grupo de “Trio Calafrio” é formando essencialmente por jovens divertidos, espirituosos, que querem resolver mistérios como forma de contribuir à sociedade, ao mesmo tempo em que são desajustados sociais.

Com a sentença da **ideia governante** e o estabelecimento dos personagens principais, podemos partir para a próxima etapa da construção do roteiro que é a do *argumento*. Porém, como se trata do piloto de um seriado via streaming, ou seja, o primeiro episódio de uma web-série, antes de seguirmos até o *argumento* precisa-se de uma definição básica do que é narrativa seriada e gênero televisivo, para termos um planejamento da primeira temporada.

O gênero, em tempos nos quais “o hibridismo se mostra como a própria condição estrutural dos produtos culturais” (MACHADO, 2003. p. 68), encontra uma definição contemporânea nos escritos de Arlindo:

(o gênero) ilustra ou espelha uma determinada possibilidade de utilização dos recursos expressivos da televisão, um certo conceito de televisão, e isso se expressa não apenas nos seus conteúdos verbais, figurativos, narrativos e temáticos, como também no modo de manejar os elementos dos códigos televisuais. (MACHADO, 2003, p. 70)

O gênero “é o que orienta todo o uso da linguagem no âmbito de um determinado meio” (MACHADO, 2003. p. 68), e portanto, se pegarmos o gênero da comédia de McKee, encontraremos o gênero ao qual “Trio Calafrio” pertence:

COMÉDIA: Subgênero vão da **Paródia** à **Sátira**, passam pelo **Sitcom** e a **Comédia Romântica** até o **Pastelão**, a **Farsa**, o **Humor Negro**, todas com diferentes focos para o ataque cômico (asneiras burocráticas, modos das classes mais abastadas, paqueras adolescentes etc.) e graus de ridicularização (branda, cáustica, letal). (MCKEE, 2006, p. 88-89)

A classificação de gênero do “Trio Calafrio” como *comédia* engloba principalmente os subgêneros de paródia, pastelão e humor negro, e diz sobre as formas de utilização dos recursos de linguagem do audiovisual, como o retrato satírico de seus conteúdos, o comportamento de seus personagens e seus diálogos, até os recursos de montagem e sonorização audiovisual mais especificados posteriormente.

Com a classificação de gênero na comédia, podemos ir para o que torna “Trio Calafrio” em seriado. Segundo Machado:

Chamamos de serialidade essa apresentação descontínua e fragmentada do sintagma televisual. No caso específico das formas narrativas, o enredo é geralmente estruturado sob a forma de capítulos ou episódios, cada um deles apresentado em dia ou horário diferente e subdividido, por sua vez, em blocos menores, separados uns dos outros por breaks para a entrada de comerciais ou de chamadas para outros programas. (MACHADO, 2003. p.83)

Na narrativa seriada, encontramos três casos diferentes determinados por Machado, e o “Trio Calafrio” se encaixa no segundo, em que “cada emissão é uma história completa e autônoma, com começo, meio e fim, e o que se repete no episódio seguinte são apenas os mesmos personagens principais e uma situação narrativa” (MACHADO, 2001. p. 84). Ou seja, um “protótipo básico que se multiplica em variantes diversas ao longo da existência do programa (MACHADO, 2001. p. 84).

Apesar de somente o piloto do “Trio Calafrio” ser filmado, sua serialização consiste em uma temporada de sete episódios, em que cada um é independente e conta sua própria história, sem interferência de continuidade com os outros, mantendo somente o mesmo estilo, formato e personagens. Ainda sobre a narrativa seriada, Machado classifica a estrutura delas em três “estéticas da repetição”, ou seja, os elementos variantes e invariantes dentro da narrativa. São elas “aquelas fundadas nas variações em torno de um eixo temático, aquelas baseadas na metamorfose dos elementos narrativos e aquelas estruturadas a forma de um entrelaçamento de situações diversas” (MACHADO, 2001. p. 90).

A estética do “Trio Calafrio” é claramente a primeira, variando em torno de um eixo temático, como um “exercício de variações diegéticas e estilísticas em torno do tema central, (...) quase como se fossem encenações diferentes da mesma história” (MACHADO, 2001. p. 90), sendo que as três modalidades de estética da repetição, em certas situações, “se contaminam e se deixam assimilar umas pelas outras”. É isso que acontece com a repetição de “Trio Calafrio”, mantendo seu eixo central, mas permitindo pequenas alterações conforme seu desenvolvimento, sem que causem grandes transformações na progressão da temporada de sete capítulos.

3.2. Argumentos

Com a definição de “Trio Calafrio” como um programa do gênero comédia, de episódios seriados e que variam em torno de um mesmo eixo central, podemos voltar para a construção do *argumento*. Como o seriado se trata de uma temporada de dez episódios, os argumentos de todos os episódios da primeira temporada são importantes tanto para construir a identidade do seriado, quanto para construir o seriado num produto de desenvolvimento planejado.

Seguindo por essa determinação, o argumento, que é “onde você conta a história numa detalhada progressão narrativa da trama” (FIELD, 2001. p. 143), de cada episódio da temporada de sete episódios seriados são:

- Argumento: Episódio 1 – Piloto

Stella e seu namorado, dois jovens, cometem suicídio após tirar uma *selfie*¹. O Trio Calafrio resolve investigar e descobre que a *selfie* foi tirada através de um aplicativo. O Trio descobre que a criadora do aplicativo está morta, e tirou uma *selfie* de seu suicídio iniciando uma maldição. Na investigação, Oz acaba tirando uma *selfie* e se suicida também. Zé e Lu

¹ “**Selfie** é uma palavra em inglês, um neologismo com origem no termo self-portrait, que significa autorretrato, e é uma foto tirada e compartilhada na internet.” Disponível em: <<http://www.significados.com.br/selfie>>. Acessado: 28 de janeiro de 2016.

invocam acidentalmente o fantasma da criadora do aplicativo, mas a derrotam. Oz volta no final.

- Argumento: Episódio 2 – Wicca Feminazi

Anita é morta por um grupo de jovens bruxas feminazis após defender atitudes machistas. Numa brincadeira machista com Lu, o trio é surpreendido por Bellatrix, a líder das bruxas feminazi. Ela enfeitiça Lu e a torna uma das bruxas. Zé e Oz vão socorrê-la, acabam pegos pelas bruxas para um ritual de mudança de sexo que os transformaria em mulheres trans, mas Lu e uma amiga que fez no grupo se rebelam e conseguem escapar, destroem a bruxa.

- Argumento: Episódio 3 – Roman Allen

Um diretor de cinema chega na cidade com seu mais novo filme, mas ninguém sabe que sua fonte de inspiração é pedofilia. Zé, fã, convence o grupo a visita-lo. A casa de Roman é cheia de coisas pra crianças mas ele não tem crianças, um quarto fica trancado apesar da porta bater, o trio desconfia de algo. Roman sai de casa, o trio a invade e descobrem conversas pedófilas no facebook, e abrem o quarto, que tem uma boneca de plástico da Xuxa sem roupa. O trio é descoberto por Roman, que se redime e confessa. Roman é preso, mas seu filme é um sucesso no primeiro final de semana e, com o dinheiro, paga fiança e está solto novamente, para novas inspirações.

- Argumento: Episódio 4 – Óstia porose

Durante uma missa, uma velhinha come sua óstia dada por padre Edir e segundos depois desaba e morre na frente de todos. O trio calafrio vai até a igreja e descobre uma conspiração, na qual todos os idosos que a frequentam estão com osteoporose. Oz come um pacote de óstias pensando ser salgadinho, e também desaba quebrando todos os ossos do corpo e morre. O padre os encontra e eles ajoelham no milho mantidos reféns, enquanto o padre diz que seu plano era acabar com o sofrimento dos idosos num mundo cada vez mais imoral. Zé e Lu escapam e correm para a torre, de onde o padre cai e morre. Oz aparece vivo, ressuscitado.

- Argumento: Episódio 5 – ChocoTunes

Um supermercado toca um jingle de um chocotone que faz todos comprarem o produto. Quando Zé compra o chocotone e não se lembra de nada, o trio desconfia e vai investigar, principalmente porque Zé é alérgico a chocolate. O trio vai ao mercado usando tampões de ouvido, e quando o jingle toca eles observam o consumismo animalesco com que as pessoas compram o chocotone. Disfarçando-se de funcionários, eles entram na sala de áudio e descobrem que um mágico, o Mister N “o que veio antes do M”, está fazendo hipnose através de ondas sonoras. Enfrentam o mágico, ele é preso, mas o consumismo parece ser inerente aos consumidores, mesmo sem jingle.

- Argumento: Episódio 6 – Baphocalipse (Parte I)

Adolfo, um gay afeminado e raivoso, invoca o demônio para se vingar da sociedade que sempre o oprimiu, e acaba abrindo as portas do inferno, liberando vários demônios inclusive os antagonistas mortos na série anteriormente e o próprio Hitler, que vem ao seu socorro. Quando o trio calafrio descobre que antigos vilões estão a solta, através do jornal, percebem que tudo teve início quando esse Adolfo surgiu e começou a ganhar fiéis em seu culto. Eles vão infiltrados até o culto de Adolfo, e percebem que o prefeito da cidade também está lá. Quando as portas do culto se fecham, tudo fica das cores do arco-íris e o fantasma de Hitler aparece. Todos ficam assustados, mas Adolfo joga um feitiço que transforma todos os héteros em gays sadomasoquistas, inclusive Oz. Com seus poderes satânicos, Adolfo faz o prefeito o declarar o novo prefeito. Enquanto todos estão apavorados, Adolfo sobe no altar e declara a implantação da Ditadura Gay.

- Argumento: Episódio 7 – Baphocalipse (Parte II)

Num mundo distópico e opressivo, mas cheio de coisas coloridas e exageradas, Zé e Lu se juntam a um grupo de rebeldes contra a Ditadura Gay imposta por Adolfo, lembrando que Oz foi enfeitado no episódio anterior. Eles planejam entrar no prédio da prefeitura e acabar com o reinado de terror e sadomasoquismo do prefeito. O grupo se infiltra na prefeitura, se apresentando como A Aliança da Destruição da Família Tradicional, mas logo são descobertos e começa uma guerra dos rebeldes contra os policiais sadomasoquistas. Lu é pega pelo fantasma da bruxa feminazi libertado anteriormente, e sobra para Zé salvar a cidade. No escritório de Adolf, o ditador revela que está se vingando contra um mundo heteronormativo e cristão que sempre o oprimiu e reprimiu seus desejos. Zé morre, mas encontra com Deus e volta ressuscitado. Zé e Adolfo se enfrentam, até que Adolfo é destruído,

quebrando o feitiço e a ditadura imposta. Tudo volta ao normal, o trio calafrio volta a se reunir.

Após a conclusão dos *argumentos* de todos os episódios seriados de “Trio Calafrio”, temos então o *argumento* do piloto, com início, meio e fim, para ser desenvolvido em sua *estrutura*, fase em que se encaixa a teoria dos valores para a progressão das cenas. Segundo McKee, “a estrutura é uma seleção de eventos da história da vida dos personagens” (MCKEE, 2006. p. 45), em que “um evento da história cria uma mudança significativa na situação de vida de um personagem que é expressa e experimentada em termos de VALOR” (MCKEE, 2006. p. 45).

Uma história é construída sequencialmente por eventos equilibrados em termos de valor, o que assegura sua progressão em termos de desenvolvimento, tendo que “valores da história são as qualidades universais da experiência humana que podem mudar do positivo para o negativo, ou do negativo para o positivo, a cada momento” (MCKEE, 2006. p. 46).

Essa progressão da história, movendo-se através das mudanças de valor, traz a principal teoria do presente trabalho à roteirização, quando é determinado que um “produto adequado aos modelos correntes de difusão não pode assumir uma forma linear, progressiva”, mas sim “recorrente, circular, reiterando ideias e sensações a cada novo plano” (MACHADO, 2003. p. 87). A mudança de valores garante não só uma intensidade ao desenvolvimento narrativo, como também prende a atenção do espectador e retoma o valor anterior, e consequentemente amarra as cenas para que o espectador consiga se guiar num meio virtual e disperso como é a internet.

Portanto, para podermos aplicar a teoria dos valores de Robert McKee no episódio piloto de “Trio Calafrio”, é necessário desmiuçar e descrever cada cena no roteiro para identificarmos as mudanças de valores, tendo clara a ideia governante de que “a amizade é mais forte do que qualquer obstáculo ou chacota”. Através do breve argumento já escrito, temos a estrutura detalhada e com separação de cenas do episódio em que “cada cena transforma seu valor ou seus valores” (MCKEE, 2006. p. 51):

- Argumento por Cenas: Episódio 1 – Piloto

CENA 01 – Casa de Stella

Um casal assiste TV. Stella, a garota, diz que odeia tecnologia. **Primeira mudança de valores:** conformidade/crítica. O casal continua até que Stella recebe uma notificação e vai

conferir, o namorado questiona sua dependência à tecnologia e ela diz que é mais forte do que ela, o que traz a **segunda mudança de valores**: crítica/conformidade. Eles resolvem tirar uma selfie pra comemorar que a internet não destruiu a vida social deles, mas viram zumbis depois que a foto foi tirada, e depois cometem suicídio pela consequência da maldição a que foram expostos, trazendo a **terceira mudança de valores**: vivos/mortos.

CENA 02 – Trio Calafrio no Colégio

No colégio, Zé dá em cima de um crente, mas ele o dispensa grosseiramente, trazendo a **primeira mudança de valores**: união/desunião. Carregado do sentimento, Zé vai até seus amigos e os questiona do porque de ter sido dispensado, seus amigos caçoam dele, mas tudo fica bem trazendo a **segunda mudança de valores**: desunião/união. O trio fica sabendo da morte de Stella e resolvem investigar, trazendo a **terceira mudança de valores**: normalidade/excitamento.

CENA 03 – Porta da casa de Stella.

O trio está na porta e conversa com a mãe de Stella, são convidados a entrar, sedo a **mudança de valores**: por fora/por dentro.

CENA 04 – Sala da Casa de Stella

Conversam com a senhora e descobrem que o celular de Stella, que ela usou para tirar a foto, está com ela, indicando a **primeira mudança de valores da cena**: sem pistas (negativo)/com pistas (positivo). Quando o trio sobre, Oz é impedido de subir com eles, indicando a **segunda mudança de valores**: união/desunião. Oz continua com a mãe, que se desculpa e eles conversam, até que ela oferece uma bala e se lembra da morte da filha, indicando a **terceira mudança de valores**: equilíbrio/desequilíbrio.

CENA 05 – Quarto de Stella

Zé e Lu encontram o celular dela e encontram que ela utilizou um aplicativo para tirar a selfie, portanto a **mudança de valor**: negativo (sem pistas)/positivo (com pistas).

CENA 06 – Volta na Sala

Zé e Lu voltam e encontram OZ, que está com a senhora chorando, o que indica a **primeira mudança de valor**: equilíbrio/desequilíbrio. Oz diz que ela se lembrou da morte da

filha, mas que tudo vai ficar bem, e o trio vai embora da casa de Stella, indicando a **segunda mudança de valor**: desequilíbrio/equilíbrio.

CENA 07 – Casa de Zé

O trio vai pra casa de Zé e, pesquisando, descobrem que uma garota criou o aplicativo, uma Paula Tejando, mas ela se suicidou. Descobrem que o único jeito de descobrir mais coisas é acessando o celular de Paula. Por acidente, Oz tira uma foto sua e se transforma num zumbi, indicado a **mudança de valor da cena**: segurança/perigo. Zé e Lu se separam, com Lu ficando em casa para cuidar de Oz, e Zé indo até a casa de Paula, trazendo a **segunda mudança de valor**: juntos/separados.

CENA 08 – Casa de Paula

Zé vai até a casa de Paula e é recebido pela mãe dela, conforme conversa repara que ela está louca, mas consegue entrar. Aqui, ocorre a **mudança de valor**: por fora/por dentro.

CENA 09 – Casa de Zé

Lu tenta impedir Oz de se matar das mais variadas maneiras, portanto com a **mudança de valor**: controle/descontrole.

CENA 10 – Casa de Paula

Zé atravessa a sala e a mãe de Paula nem percebe, ele vai até o quarto da garota, portanto ainda com a **mudança de valor**: por fora/ por dentro.

CENA 11 – Quarto de Paula

Zé entra no quarto e vê um diário fofo, mas logo é confrontado com a visão do quarto em geral, cheio de coisas satânicas, indicando a **primeira mudança de valor**: normalidade/choque. Dentre os objetos expostos, ele encontra o celular de Paula, portanto há a **segunda mudança de valor**: negativo (sem celular) / positivo (com celular). A mãe de Paula aparece, mas ainda insana, e Zé se despede, indicando a **terceira mudança de valor**: procura/conquista.

CENA 12 – Casa de Zé

Lu ainda controla Zé, quando Zé volta com o celular e, distraída, Lu deixa Oz escapar. Eles ouvem um barulho e vão conferir, quando veem que Oz se matou, indicando a **primeira**

mudança de valor: vida/morte. Zé e Lu continuam a investigar sobre o aplicativo, e descobrem que Paula jogou uma maldição no aplicativo condenando a todos que tirassem selfie com ele a se matar, indicando a **segunda mudança de valor:** confusão/clareza. Na tentativa de deletar o aplicativo, Lu acaba invocando o espírito de Paula, portanto ocorre a **terceira mudança de valor:** segurança/perigo. Os dois se desesperam e, numa atitude desesperada, Zé tira uma selfie de si e com a Paula para os dois serem amaldiçoados. Lu vai até eles, protegendo Zé e entregando algo afiado para que Paula possa se matar. Paula se mata causando um grande clarão. Lu e Zé estão desmaiados, Lu acorda e desperta Zé, trazendo a **quarta mudança de valor:** perigo/segurança. Enquanto se abraçam, Oz surge e se junta ao abraço, perpetuando o valor.

CENA 13 – Trio Calafrio no Colégio

O trio calafrio relembra do ocorrido, apesar de caçoarem das declarações sentimentais de Zé. Lu sugere que tirem uma foto pra comemorar o trio calafrio, e Zé percebe que ela ficou com o celular de Paula. Quando interrogada, diz que não tem problema porque Paula já está morta. Tira a selfie, e o fantasma está logo atrás deles, indicando a última **mudança de valor:** segurança/perigo.

Temos, portanto, toda a estrutura do roteiro baseada no equilíbrio dos valores que garantem a progressão da cena e cristaliza suas características de reiteração e continuidade, como forma de adaptação à sua plataforma. O roteiro foi escrito durante o período de uma semana, tendo como base todas as etapas pré-determinadas já expostas anteriormente e seu tratamento final pode ser consultado nos anexos do presente trabalho.

4. ETAPA II – PRODUÇÃO

4.1. Equipe e Planejamento

Com a identidade do produto e o roteiro de “Trio Calafrio” em mãos, o passo seguinte foi avançar para a fase de produção. Reunindo um grupo de pessoas dispostas a realizar o piloto, todos se organizaram a partir de seus centros de interesse. As funções foram estabelecidas como:

Direção: Bruno Kühl; **Produção:** Juliana Severino; **Assistente de Direção:** Guilherme de Almeida Gonçalves, Daniel Sewell; **Roteiro:** Bruno Kühl; **Fotografia:** Letícia Borba, Grégory Damaso; **Arte:** Letícia Borba, Grégory Damaso; **Captação de Som:** Raquel Oyakawa, Juliana Severino; **Assistente de Captação de Som:** Raissa Constantino; **Atores Principais:** Daniel Sewell, Carolina Maris Pereira; Aderlei Santana; **Montagem:** Bruno Kühl; **Edição:** Bruno Kühl; **Edição de Som:** Thais Oliveira; **Logo/Vinheta:** Gabriel Gomes;

Definidas as funções, as gravações foram agendadas para o primeiro final de semana de dezembro de 2015, nos dias 04 (sexta-feira), 05 (sábado) e 06 (domingo). Os equipamentos que compreendem o kit de luz, com marmitas, tripés e gelatinas, e os instrumentos para captação do áudio, como o zoom e o boom, foram reservados no estúdio da UNESP e os equipamentos que ficaram sobrando, como as luzes para as marmitas, o rebatedor e as extensões de tomada, foram emprestados de colegas.

Tendo a data de gravação como parâmetro para a organização das filmagens, primeiramente um storyboard foi criado para cada sequência do roteiro, com fins de possibilitar uma primeira abordagem visual, e também facilitar o processo da decupagem técnica, que foi realizada durante todo o período até o início das gravações. A decupagem técnica consiste em determinar todos os planos que serão usados para gravar toda a cena, usando como base o que está no roteiro, portanto utilizando da cena, do plano e dos takes para transpor ao visual o que antes estava apenas no escrito.

Para a criação de uma expressividade visual, entende-se que, segundo Marcel Martin, “existe um certo número de fatores que criam e condicionam a expressividade da imagem. São, segundo uma ordem cronológica que vai do estático ao dinâmico: os enquadramentos, os diversos tipos de planos, os ângulos de filmagem e os movimentos de câmara” (MARTIN,

2005. p. 44). Isso releva a importância da formulação das decupagens técnicas de cada cena, tendo em vista que na gravação do “Trio Calafrio” foram usadas duas câmeras semiprofissionais de pertencimento da dupla de diretores de fotografia.

As decupagens foram esquematizadas segundo as sete sequências, que são: 1) Início na casa de Stella; 2) Trio Calafrio no colégio; 3) Trio Calafrio na casa de Stella; 4) Trio Calafrio na casa de Zé; 5) Zé na casa de Paula; 6) Volta Trio Calafrio na casa de Zé; 7) Conclusão no colégio.

Além do desenvolvimento das decupagens, para algumas áreas envolvidas na produção foram realizadas reuniões para o estabelecimento dos equipamentos necessários e para a formulação de uma identidade que respeitasse as características já pré-definidas de estilo e gênero do “Trio Calafrio”. As áreas da produção que tiveram reuniões são aquelas que Marcel Martin indica como os *elementos não específicos*, “que participam na criação da imagem e do universo fílmico”, mas “chamados não específicos porque não pertencem propriamente à arte cinematográfica, sendo utilizados por outras artes (teatro, pintura)” (MARTIN, 2006. p. 71).

Os *elementos não específicos* são: as iluminações, os figurinos, os cenários, a cor, a tela larga e o desempenho dos atores. Encaixando-os na realidade de produção do “Trio Calafrio”, ficamos com uma reunião para a fotografia (engloba iluminações, tela larga, cores), uma reunião para a direção de arte (engloba figurinos, cenários), uma reunião para os atores, que acabou sendo três, e uma reunião extra para o assistente de direção e produção.

Na reunião de fotografia, que contou com a participação do diretor geral e dos diretores de fotografia, ficou decidido que usaríamos duas câmeras semiprofissionais para gravar o episódio, uma Canon 60D e uma Canon T3i, câmeras que convém com a estética mais livre e “amadora” de uma web-série independente. Além disso, utilizaríamos também rebatedores e as marmitas do estúdio, com lâmpadas alógenas emprestadas de amigos, e algumas gelatinas também do estúdio. Tendo em vista que o “Trio Calafrio” é um seriado de comédia de humor negro e paródia do horror, a iluminação pensada concentrou-se principalmente nos referenciais da série “Buffy – A Caça Vampiros” e do filme “Todo Mundo em Pânico”, dois materiais em que a iluminação é mais expressiva e tem maior contraste de luz e sombra, inclusive permitindo a projeção de sombras nos rostos dos atores, mas sempre cautelosa para se manter viva e clara, sem se tornar sombria demais.

Figura 1- Iluminação da cena de "Todo Mundo em Pânico 3"



Fonte: extraído do DVD do filme (Europa Filmes, 2004).

Na reunião de direção de arte, presentes o diretor e os diretores de arte, fizemos uma decupagem de objetos e figurinos através do roteiro, para que uma ideia visual do programa fosse construída e para já facilitar na busca por objetos. Os figurinos e boa parte dos objetos de cena foram pegos emprestados, sendo que os únicos que tiveram que ser produzidos foram o diário de Paula e o tecido com o símbolo do anticristo presentes na Cena 11, que ocorre no quarto da personagem. A arte foi pensada para ser natural e sem extravagâncias, com o figurino dos personagens sendo mais voltado para estampas *nerds* e cores mais escuras, e o único trabalho de maquiagem foi na aparição do fantasma de Paula Tejando, que mesmo assim foi pensado em termos de simplicidade e praticidade.

Na reunião dos atores, presentes o diretor e os três atores principais, passamos o roteiro uma primeira e depois segunda vez, já fazendo pequenas alterações no que soava melhor ou cabia na cena. Uma outra reunião dos atores foi feita no dia seguinte, novamente passando duas vezes o texto, mas desta vez incorporando a encenação física e o movimento dos atores para com a câmera imaginária. Dois dias depois, uma terceira e última reunião com os atores foi realizada, objetivando que eles conseguissem passar o roteiro e saber sua movimentação dentro de cena sem consultar o roteiro, e objetivemos bons resultados, encerrando a reunião após três passadas no roteiro.

Na reunião com o assistente de direção e produção, presentes o diretor, a produtora e o assistente de direção, determinamos quais seriam as locações utilizadas para gravar cada cena e o custo estimado de produção total. Além disso, mais voltado pra direção, fechamos a ordem de gravação das sequências que faríamos nesses três dias, com maiores detalhes na ordem do dia. A ordem que estabelecemos foi:

- **Sexta-feira 04/12** – Gravação sequência 01 (abertura), Gravação sequência 03 (Casa de Stella); Gravação sequência 04 (Casa de Zé);
- **Sábado 05/12** – Gravação sequência 02 (Trio Calafrio no colégio), Gravação sequência 07 (Trio Calafrio no colégio); Gravação sequência 06 (Volta casa de Zé);
- **Domingo 06/12** – Gravação sequência 05 (Casa de Paula);

Como veremos a seguir, vários imprevistos aconteceram, alterando as ordens do dia e acrescentando mais diárias no cronograma de gravação.

4.2. 1º Dia de Gravação

O primeiro dia de filmagens, que engloba as gravações das sequências 01 (abertura), 03 (casa de Stella) e 04 (casa de Zé), foram agendadas para começar às 13h00 e encerrar às 18h00 na primeira locação, em que aconteceriam as sequências 01 e 03, e depois do intervalo de duas horas para a equipe, a gravação da sequência 04 ocorreria das 20h00 às 00h00 na segunda locação.

A equipe técnica e os atores foram levados através de dois carros até a primeira locação, dentro do cronograma de chegada às 13h00 e preparação técnica até as 14h00, que se estendeu até as 14h30. No quarto de Stella, para a gravação da sequência 01 (abertura), duas marmitas foram postas de lado contrário ao cenário, deixando o espaço com iluminação uniforme e mais amarelada, escurecida, graças também à gelatina laranja. Na parte do som, o boom do estúdio estava com mal funcionamento, o que nos obrigou a usar apenas o zoom para captação de áudio. Após treinarem suas falas durante o período de preparação, os atores Beatriz Galazzini e Guilherme de Almeida Gonçalves, respectivamente Stella e seu namorado, se dispuseram no cenário e estávamos prontos para a gravação seguindo a decupagem da sequência 01. A gravação se encerrou por volta das 17h00, indo bem mais do que o planejado para encerramento que, na ordem do dia, era às 15h30.

Devido à falta de uma atriz para interpretar a mãe de Stella na sequência 03 (casa de Stella) e a inviabilidade do tempo se quiséssemos seguir o cronograma, optamos por deixar essa sequência para ser gravada em outro final de semana. Saímos da locação 01 às 17h30.

A volta das gravações para a locação 02 aconteceu às 20h00, com toda a chegada da equipe e preparação levando até as 21h20. As luzes foram dispostas uma ao lado da cena, virada ao contrário e com gelatina azul, e outra disposta na frente da cena, mas por uma certa distância, utilizando de rebatedor para suavizar sua luz. O boom continuou exibindo

problema, então apenas o zoom foi utilizado para captação. A gravação da sequência 04 (casa de Zé) foi das 21h20 até a 00h40, com desmontagem se estendendo até as 01h00.

4.3. 2º Dia de Gravação

Para as gravações do segundo dia, estavam agendadas as sequências 02 (Trio Calafrio no colégio), 07 (Trio Calafrio no colégio) e 06 (volta na casa de Zé). A ideia para o período da tarde era finalizar as duas cenas de colégio enquanto o tempo estivesse ensolarado, dando a ideia de que se passam no período da manhã/tarde e em dias diferentes.

A chegada da equipe e preparação ocorreu das 13h00 até as 14h20, quando pudemos dar início à gravação da cena/sequência 02. Como ela se passa em dois lugares diferentes já que engloba tanto a conversa de Zé com o crente quanto sua aproximação com o Trio Calafrio, na primeira parte fizemos um plano e contraplano de Zé e do crente para poupar tempo, apenas usando uma marmita e a luz solar rebatida para iluminar ambos. Já na segunda parte, que é o Trio Calafrio conversando pela primeira vez, utilizamos as duas marmitas postas na laterais do banco em que o trio se sentou, utilizando também de rebatedor para suavizar a luz nos atores de forma que parecesse natural, pois a cena ocorria ao ar livre. A gravação da sequência 02 terminou às 17h00 e seguimos direto para a sequência 07, de acordo com o cronograma da ordem do dia.

Então, às 17h10, começamos a filmagem da cena/sequência 07 (a conclusão no colégio), mas em outra parte da mesma locação, pra não ficar óbvio ao espectador que elas foram gravadas no mesmo dia e local. O esquema de luzes foi igual ao da cena anterior do trio conversando pela primeira vez, mas como já era final de tarde, o sol começou a bater mais forte em áreas isoladas, nos obrigando a usar rebatedor em cima dos atores para bloquear as mudanças naturais de luz, já que a cena também ocorreu ao ar livre. A gravação da sequência 07 ocorreu até as 18h30, vinte minutos antes do planejado na hora do dia, e depois da desmontagem a equipe partiu da locação às 18h50 para seu intervalo de uma hora.

A equipe chegou à locação da sequência 06 (a mesma da 04) às 20h00 e, contando com a preparação técnica, ficamos prontos para gravar às 21h30, atraso de meia hora que acabou nos impedindo de completar as gravações da sequência no dia, contando também com o fator de cansaço da equipe pela bateria de gravações. Prevendo que não daríamos conta de gravar tudo na noite de sábado, iniciamos a gravação da sequência 06 deixando a parte da morte de Oz e sua volta na conclusão da cena para a noite do dia seguinte, já que mesmo sendo uma parte pequena, possui mudanças de luz e maquiagem de efeito.

Gravamos então a partir do intervalo depois da morte de Oz, quando Zé e Lu estão conversando sobre como surgiu a maldição de Paula. As filmagens aconteceram das 21h30 às 01h00, extrapolando em uma hora o horário previsto de término na ordem do dia e ainda deixando partes de cenas para gravar no dia seguinte. Devido também às mudanças de luz, os planos não foram filmados em ordem cronológica pelo aproveitamento que fizemos das posições de luzes, portanto gravando a conversa de Zé e Lu, o ato heroico de Zé e a reclamação de Lu primeiro, com as luzes no mesmo posicionamento que estavam na sequência 04, e depois gravando o fantasma de Paula, depois Zé se aproximando dele, Lu indo ao seu socorro e entregando a chave para o fantasma. Nessa segunda parte da gravação da sequência 06, as luzes foram posicionadas uma ao lado da cena e outra à frente, junto à câmera, com o uso de rebatedor.

Tanto na gravação da sequência 02 como da 07 o boom conseguiu funcionar e utilizamos, diferentemente do primeiro dia de filmagem devido a impossibilidades técnicas, o boom e o zoom para captação de áudio. Com relação à performance dos atores, colhemos os resultados das três reuniões feitas de leitura e interpretação do roteiro, portanto todos estavam com falas decoradas e sabendo para onde deveriam se movimentar, mesmo que tivéssemos que replanejar devido às características da locação. Com o cumprimento do determinado pela equipe, encerramos às gravações à 01h00 cientes de que partes da sequência seriam gravadas na noite do próximo dia, em que já estava agendada também a gravação da sequência 05.

4.4. 3º Dia de Gravação

Apesar de estabelecido no cronograma que a gravação da sequência 05 (casa de Paula) aconteceria no dia 06, um domingo, por motivos de inviabilidade de uma atriz para a mãe de Paula as gravações tiveram que ser agendadas para quinta-feira, dia 10.

Seguindo o planejado depois dos imprevistos da gravação do dia anterior, no domingo foram filmadas as cenas restantes da sequência 06, as que envolviam a morte de Oz e depois sua volta após o clímax da história. Em decorrência do horário de verão na época e a ambientação das cenas ser noturna, a chegada da equipe e a montagem técnica aconteceram das 20h00 às 21h00 e foram finalizadas 00h30, já que mesmo sendo cenas curtas, elas exigiam trabalho na disposição das luzes e maquiagem de efeitos.

Como a locação foi um apartamento, as primeiras gravações foram nas cenas que aconteciam na sala, aproveitando o esquema de luzes do dia anterior, e depois ocorreram no quarto, ou seja, na ordem contrária à cronologia do roteiro. No quarto, foi utilizada apenas

uma luz, que iluminou o corpo de Oz no chão, e rebatedor com fins de suavizá-la. Como no quarto as cenas não tinham áudio, somente na sala é que foram usados o boom e o zoom, que apresentaram bom funcionamento. Após a finalização das gravações, a desmontagem foi encerrada às 01h00, e a equipe teve três dias para descanso.

4.5. 4º Dia de Gravação

Na quinta-feira, dia 10/12, ficou marcado para a equipe de gravarmos a sequência 05 que engloba as cenas 08, 10 e 11, todas na locação que serviu de casa do personagem Paula.

Como todas as cenas agendadas para o dia tinham ambiência noturna, e parte da equipe só estaria disponível depois das 18h00 devido ao horário de aulas, a chegada até a locação ficou marcada para as 19h00, com início da gravação para as 20h00. A equipe acabou atrasando meia hora para se reunir, e a montagem tomou bastante tempo considerando as problemáticas do local, como organização e espaço para enquadramentos, e as três mudanças de cenário que mudavam também os esquemas de iluminação. A atriz Madê Corrêa chegou às 19h40, e junto ao ator Daniel Sewell passamos as três cenas enquanto a montagem era realizada.

A gravação começou às 20h40, com a cena 08 em que acontece a recepção de Oz pela mãe de Paula na porta da casa. Por impossibilidade gravar plano e contraplano simultâneos, gravamos primeiro o plano da mãe de Paula, utilizando de uma marmita ao fundo, para gerar luz e profundidade, e uma lâmpada LED manual para iluminar seu rosto. Após diversas tentativas para não deixar a cena tão obscura, terminamos com o plano da mãe e gravamos o plano de Zé, utilizando da mesma marmita mas desta vez mais de perto, deixando o fundo escuro e o ator bem em destaque. Nesta cena e nas demais, o boom começou a apresentar mau funcionamento novamente, o que nos forçou a utilizar apenas o zoom para captação.

Na gravação da cena 10, que ocorre na sala, posicionamos as duas marmitas nas laterais da onde a mãe de Paula estava sentada, uma marmita a iluminando enquanto outra iluminava o ambiente atrás dela e onde Zé iria fazer sua breve aparição. Como a personagem assiste televisão na cena, e a televisão tem um papel fundamental para seu entendimento, forjamos uma luz de televisão com a LED manual e uma gelatina azul. Após a conclusão da cena 10 faltava somente a gravação da cena 11 que ocorre no quarto, mas objetivando liberar a atriz Madê o mais cedo possível, fizemos sua pequena participação no final da cena 11 na sala, deixando no lugar a marmita que iluminava o espaço e utilizando da luz LED para dar maior destaque à atriz. Com o encerramento de sua participação, Madê foi liberada às 22h20.

Fomos para o quarto para filmar a cena 11 e iniciamos a montagem de luzes e organização do cenário, que seria um quarto sujo e bagunçado repleto de objetos satânicos, já que era o quarto de Paula. Como a cena envolvia tanto a visão do quarto para a porta, com a chegada de Zé, quanto a visão de Zé para o quarto, dois esquemas de luz foram montados. O primeiro deles, do quarto para a porta, foi feito com uma marmita virada para a cena e distante dela para não ficar muito dura, além de uma luz LED no fundo da cena para não ficar escuridão total. Na visão de Zé para o quarto, as duas marmitas foram usadas posicionadas em frente à cena e iluminando todo o espaço. Nos planos da decupagem, pegamos um plano em que unia a visão do quarto com as costas de Zé, como se estivéssemos junto com ele observando o local, e depois fizemos diversos planos-detelhes dos objetos contidos na cena.

Devido as mudanças de luz e a diferença de um plano para outro, e ainda mais contando com o desgaste da equipe, a gravação se estendeu até as 01h00 e, com a desmontagem, pudemos ir embora somente às 01h20. Com a gravação da sequência 05 completa, as únicas filmagens que ficaram faltando foram as da sequência 03.

4.6. 5º Dia de Gravação

As gravações da sequência 03, que compreende as cenas 03, 04, 05 e 06, ocorreram no dia 23 de janeiro de 2016. Todas as cenas aconteceram na mesma locação, no período entre as 12h e as 19h.

Com a reserva dos equipamentos do estúdio feita uma semana depois, na sexta-feira pudemos buscar o kit de luz, o boom e o zoom, sendo que os dois últimos estavam com outros grupos. Com isso, no sábado, tivemos que ir buscar os equipamentos de áudio e as gelatinas para a fotografia. Na gravação, utilizamos as tradicionais câmeras 60D e T3i, junto ao rebatedor. Como parte da equipe não pode estar presente no dia da gravação, chamamos Henrique Gun para auxiliar Letícia Borba na direção de fotografia, o assistente de direção Guilherme de Almeida Gonçalves ficou na captação de áudio e quem anotou os takes foi o próprio diretor.

Chegamos a locação às 12h00 e pudemos começar a montagem da cenas 04 e 06 que ocorrem no mesmo lugar e cenário, a sala de estar da família de Stella. A atriz Mara Carvalho, intérprete da mãe de Stella, chegou às 12h50. Somente às 13h30 estávamos prontos para gravar, até que descobrimos por um erro de comunicação que a atriz tinha decorado o texto da mãe de Paula, não de Stella. Demos mais um tempo para ela decorar as falas e os atores

passarem o texto, além de pensar em formas de deixar mais dinâmicas as gravações dos planos da decupagem, de forma que facilitasse para a fotografia e a edição.

Às duas horas então começamos a gravação primeiro das 04 e 06, que ocorrem na sala de estar da mãe de Paula. As câmeras foram postas uma enquadrando o trio de um lado enquanto outra enquadrava a senhora, as luzes foram postas de frente da cena, portanto ao lado dos atores, como forma de simular a luz do sol vinda das vidraças que cercam a porta de entrada. O Guilherme ficou sentado entre as duas cenas para conseguir captar o áudio dos dois lados. Após algumas tentativas, o texto de Mara ainda estava travando, então fizemos quatro takes simultâneos e depois optamos por gravar um take somente com as falas da atriz e outro somente com as falas do trio. A gravação das cenas 04, que é a conversa, e a cena 06, que é a despedida, foram até por volta das 16h20.

Fomos então gravar a cena 03, que é a recepção do trio pela mãe de Stella na porta da casa. Como a porta da casa da locação dava para a parede da garagem, não pudemos gravar em simultâneo, então gravamos primeiro o plano da senhora, virado para o interior da casa, e depois o plano do trio na porta de entrada, ao fundo a rua. Para o plano da mãe de Stella, usamos uma luz para iluminar a ambientação dentro da casa, e um rebatedor para direcionar a luz do sol para a cena. Com o término das gravações com a Mara Carvalho, pudemos liberá-la às 17h10. Para as gravações do trio na porta de entrada, usamos um rebatedor também para iluminá-los, e fizemos três takes de segurança já que o vento estava forte.

Após o término das cenas 03, 04 e 06, pudemos então gravar a cena 05 que ocorre no quarto de Stella. A montagem foi das 17h30 às 18h00, deixando uma luz do lado de fora, simulando a luz do sol, e outra luz no interior do ambiente, virada do lado contrário dos atores, que recebiam iluminação no rosto pelo rebatedor da luz que vinha da janela. A cena é bem curta e nos alongamos até 18h30, encerrando assim as gravações do episódio. Com o término, fizemos a desmontagem e partimos às 19h00 da locação, cumprindo o horário previsto.

5. ETAPA III – PÓS-PRODUÇÃO

5.1. Edição e Finalização

A montagem do “Trio Calafrio” aconteceu nas primeiras duas semanas de 2016, compreendendo do dia 03 até dia 15, sendo que a edição e finalização seriam depois.

A partir das fichas de takes feitas pelos assistentes de direção Guilherme de Almeida Gonçalves e Daniel Sewell nas filmagens, primeiramente os arquivos de vídeo e o áudio foram organizados em cada plano previsto nas decupagens, que sofreram algumas alterações pela praticidade na hora de gravar, e os takes que não deram certo foram eliminados com fim de facilitar uma melhor escolha de takes. A ordem da montagem seguiu a ordem cronológica do roteiro (com exceção da sequência 03).

O conceito da montagem foi pensado para um programa integrado à internet, portanto imerso num meio de dispersão e fluidez veloz, e com muita semelhança aos programas de televisão. É aqui que se encaixa a principal teoria usada em “Trio Calafrio”, que mesmo sendo escrita por Alindo Machado tendo como plataforma a televisão, é completamente adequada à proposta do “Trio Calafrio”, que possui uma narrativa próxima a dos seriados televisivos. Arlindo diz que:

Um produto adequado aos modelos correntes de difusão não pode assumir uma forma linear, progressiva, com efeitos de continuidade rigidamente amarrados como no cinema, senão o telespectador perderá o fio da meada cada vez que a sua intenção se desviar da tela pequena. A televisão logra melhores resultados quanto mais a sua programação for do tipo recorrente, circular, reiterando ideias e sensações a cada novo plano, ou então quando ela assume a dispersão, originando a mensagem em painéis fragmentários e híbridos, como na técnica da collage. (MACHADO, 2003. p. 87)

Esse modelo corrente de difusão pode ser pensado também como a internet, plataforma na qual o usuário tem liberdade de escolha do que irá assistir, quando e como irá fazê-lo, e tudo isso imerso num meio disperso e rápido no qual a abertura de uma nova guia já é capaz de o desconectar do conteúdo que estava acessando.

As características da forma do produto para esses meios, ditadas por Machado, se encaixam no “Trio Calafrio” principalmente levando em consideração que é feito para um público de maioria jovens, de 14 - 24 anos. A roteirização e a montagem do programa devem portanto seguir esse modelo circular, recorrente e de reiteração daquilo que já foi apresentado, incorporando assim o fluxo rápido de informações e a dispersão, mas sem quebrar com a

linearidade. Para isso, é preciso que se busque com frequência situar o espectador no desenvolvimento da narrativa, tornando a repetição um princípio pelo qual o conteúdo será melhor absorvido num meio disperso como a internet, provando que a “repetição não significa necessariamente redundância (...) é, pelo contrário, princípio organizativo de vários sistemas poéticos” (MACHADO, 2003. p. 89).

As narrativas feitas para televisão tem uma recepção “necessariamente bloqueada, descontínua e distraída como requer a tela pequena” (MACHADO, 2003. p. 88), mas essa recepção também é aplicável às telinhas de vídeo em plataformas virtuais de compartilhamento de vídeos, como o Youtube e Vimeo. Como diz André Setaro em seus estudos sobre montagem ideológica, “a tecnologia influi bastante na evolução da linguagem fílmica, dando, com o seu avanço, novas configurações que modificam o estatuto da narração”².

Já implementados no roteiro, mas ganhando papel fundamental na parte da montagem, a adesão dos intervalos ou *breaks* dentro do programa mesmo que ele não tenha comerciais e propagandas para serem exibidas durante os blocos tem uma função essencial, para a absorção e o acompanhamento do conteúdo pelo espectador. Segundo Arlindo (2003. p. 88), o *break* garante, “de um lado, um momento de “respiração” para absorver a dispersão e, de outro, explorar ganchos de tensão que permitem despertar o interesse da audiência, conforme o modelo do corte com suspense (...)”, portanto, o *break* tem caráter de organizar a narrativa e dosar a quantidade de informação retida pelo espectador, de forma a deixá-lo curioso pela sequência.

Depois da montagem e incorporação dos *breaks*, a edição teve início na etapa de correção de cores nos vídeos do episódio. Como foram usadas duas câmeras, uma 60D e uma T3i, mudanças de cor e temperatura da imagem ocorreram durante as gravações e até as imagens captadas por apenas uma câmera tem diferenças entre si, já que o enquadramento e a posição da luz influenciam na filmagem mesmo que utilizados os mesmos cenários e planos semelhantes.

² Disponível em: <<http://setaroblog.blogspot.com.br/2010/10/os-recursos-da-montagem.html>>. Acessado: 18 de janeiro de 2016.

Para isso, foram necessárias três ferramentas de Video Effects do Adobe Premiere: Adjust > Pro Camp, que dá controle sobre o brilho, o contraste, a cor e a saturação da imagem; Adjust > Levels, pra corrigir aquilo que a ferramenta Pro Camp não conseguiu, fornecendo uma correção de cor mais precisa pelo sistema RGB, que constitui em mudanças em diversos níveis das cores primárias vermelho (red), verde (green) e azul (blue), que juntas formam o branco, cor referencial para às correções; Color Correction > RGB Curves, para corrigir o que tiver escapado do uso das duas ferramentas anteriores, dando gráficos de cada uma das cores do sistema RGB para se alterar manualmente o que ainda precise. Apesar do programa Premiere ter em suas subdivisões de efeitos a ferramenta Color Correction, a subdivisão Pro Camp foi utilizada primeiro porque permite que o usuário faça diferentes alterações em suas imagens além daquelas do sistema RGB.

Depois da correção de cor, foram necessários os efeitos especiais dos olhos brilhantes presentes no roteiro, que são os olhos das vítimas possuídas pela selfie amaldiçoada. O programa After Effects foi usado, tanto por sua praticidade, quanto pelo seu *link* com o programa Premiere, que possibilita que um video da sua faixa de edição seja exportado para o outro programa, para que sejam feitas as modificações, e depois esse mesmo video volte a sua faixa de edição original com as alterações feitas. Assim, todos os videos com efeitos nos olhos foram exportados, um de cada vez, para o After Effects e, depois de alterados, enviados novamente ao Premiere automaticamente, já que salvando um video no After Effects o video já é alterado na faixa do Premiere. Nos efeitos dos olhos, foi usada a extensão Optical Flares, que demandou grande trabalho nas ferramentas de Posição e Escala, para acompanhar os movimentos dos atores.

Feitos os trabalhos de correção de cor e efeitos visuais, o acompanhamento sonoro do episódio foi o próximo passo. Os sites Freesound, Sound Bible e o Free Music Archive foram as fontes de todos os efeitos sonoros e músicas do episódio, sendo creditados nos créditos finais do programa obedecendo as leis da Licença Creative Commons, que permite o uso de tais sons, feitos por terceiros, sem ganho ou finalidades lucrativas nos produtos em que foram utilizados. Como o “Trio Calafrio” é um produto do Youtube, e por enquanto consiste apenas em um episódio e com divulgação limitada, os possíveis ganhos são muito baixos e irrelevantes para um projeto, antes de tudo, experimental com as novas mídias.

Depois do acompanhamento sonoro, foram feitos os créditos finais com a ferramenta Title do Adobe Premiere, compreendendo além dos créditos formais: a dedicatória à Madê Correa, atriz falecida depois de poucos meses durante a filmagem; os nomes dos autores dos sons usados no episódio; os logos da UNESP, Faac e a declaração de que o produto foi feito

em ambiente acadêmico como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Nos créditos iniciais, foram exibidos o apoio cultural da UNESP e da loja Panda Sex Shop, que nos emprestou um artigo da loja para a gravação.

Com todo o programa montado e organizado, o tratamento do áudio das falas foi feito por Thais Oliveira, com o objetivo de diminuir os ruídos e dar destaque para as vozes, equalizando os seus volumes também. Em apenas dois casos as falas tiveram que ser substituídas: No primeiro, a fala ficou muito prejudicada depois da retirada do ruído, impossibilitando a sua compreensão; no outro, a fala é acompanhada por um barulho de boom acidental, que acaba distraíndo a atenção do espectador. Nos dois casos, a solução encontrada foi a redublagem, gravando novamente essas falas e depois as preenchendo com o barulho ambiente de suas cenas originais.

Depois da finalização da montagem e edição, o próximo passo foi encontrar uma identidade visual e fazer uma vinheta de abertura. Já que o programa é feito para a internet e com a estética da dispersão incorporada em seu ritmo e continuidade, a abertura da web-série foi pensada para ser uma vinheta já que introduz o nome da série ao espectador de forma rápida e eficiente.

Figura 2 – Arte do título da web-série



Fonte: O autor (2016).

Tanto a vinheta como a arte do título foram feitas pelo Gabriel Gomes, procurando dar a elas as características da web-série de ser uma mistura entre o cômico e o horror, voltado para o público jovem e jovem-adulto.

O produto foi finalizado com vinte minutos de duração e será postado online no futuro canal da web-série no Youtube e na sua página do Facebook na semana de seu exame pela banca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todos os imprevistos em seus processos de produção, o produto final do Trio Calafrio tomou mais tempo do que tomaria se já estivesse dentro da lógica de mercado e contasse com uma pessoa para cada função e uma equipe remunerada. Apesar do atraso, o produto final ficou condizente com a proposta do piloto da web-série, que foi finalizado e liberado pra postagem *online* apenas em setembro.

Ainda sobre o cronograma, se considerarmos a Etapa I de roteirizarão e construção da identidade do produto, tudo foi feito a tempo de ser possível a gravação e depois os processos de pós. Já na Etapa 2, o planejamento que iria encaixar todas as filmagens num único final de semana acabou sofrendo imprevistos, portanto deixando pendente a gravação da sequência 03 até o final de janeiro. Considerando a Etapa 3, a pós produção teve início em janeiro, mas por problemas técnicos ficou pendente até o começo de fevereiro. Com a impossibilidade de entregar a tempo para a banca, o produto teve então que ter a entrega agendada para o outro semestre, para que sua estética e os efeitos e sons necessários condizessem com a proposta inicial da melhor forma possível. Entre os meses de junho a agosto de 2016, a UNESP acabou entrando num período de greve, o que atrasou ainda mais a entrega do projeto.

A Etapa 3 de pós produção levou muito mais tempo do que previsto antes, já que a montagem, edição e inclusão de efeitos visuais ficaram a cargo de uma só pessoa, e a edição de som e videografismos ficaram a cargo de voluntários que auxiliaram o projeto. Além disso, a atenção aos detalhes e a correção de eventuais erros acabaram estendendo também o seu tempo de pós-produção, até que tudo ficasse com uma qualidade satisfatória para ser apresentado.

Durante a etapa de produção e principalmente a etapa de pós-produção, o episódio gradualmente ganhou um tom tragicômico além da comédia e do horror previstos no roteiro, já que lida com temas problemáticos e situações que, se vista por outros ângulos, podem parecer tristes ou chocantes. Essa carga dramática foi diminuída ao ser percebida na montagem, recorrendo a cortes rápidos e auxílio sonoro para uma maior fluência da comédia e o tom sarcástico.

Com o produto finalizado, ficaram visíveis os acertos e erros no momento de roteirização, produção e captação, principalmente no que se refere à direção de atores e o tempo de corte das cenas, além de algumas alterações que tornariam o roteiro mais coeso. Mesmo assim, o episódio piloto do Trio Calafrio é um produto funcional, em que a comédia e

o horror despontam e o saldo final do entretenimento é positivo. Além de diversão para o público, o trabalho serviu também de muitos fins de aprendizado e experiência para a equipe.

No que se refere ao campo teórico, o Trio Calafrio obedece às teorias narrativas e estéticas de Arlindo Machado sobre os produtos imersos em meios de comunicação difusos e de fácil dispersão, com seu ritmo acelerado e trama com informações recorrentes. Condizendo tanto com as necessidades de seu meio, quanto ao público ao qual ele se dirige, o piloto da web-série Trio Calafrio se torna um bom produto cercado de possibilidades.

REFERÊNCIAS

BURGESS, J.; GREEN, J. **Youtube e a revolução digital: Como o maior fenômeno da cultura participativa está transformando a mídia e a sociedade**. 1ª ed. São Paulo: Aleph. 2009.

FIELD, S. **O manual do roteiro**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva. 2001.

MACHADO, A. **A televisão levada à sério**. 1ª ed. São Paulo: Senac Editora. 2003.

MARTIN, M. **A linguagem cinematográfica**. 1ª ed. Lisboa: Dinalivro. 2005.

MCKEE, R. **Story**. 1ª ed. Paraná: Arte e Letra. 2006.

SETARO, A. **Os recursos da montagem**. 10 out 2010. Disponível em: <<http://setarosblog.blogspot.com.br/2010/10/os-recursos-da-montagem.html>>. Acessado em: 18 jan 2016.

Figura 1 - **TODO mundo em pânico 3**. Direção: David Zucker. Produção: Robert K. Weiss. Produtora: Miramax, 2003. Distribuidora: Europa Filmes, 2004. 1 DVD (84 min), NTSC, color. Título original: Scary movie 3.

ANEXOS

ROTEIRO:

TRIO CALAFRIO

EP. 1 – SELFIECÍDIO

1. INT. APARTAMENTO - NOITE

Um casal assiste TELEVISÃO, um GAROTO sentado no chão e uma GAROTA deitada na cama.

STELLA

Você já parou pra pensar como as pessoas estão cada vez mais alienadas com seus smartphones e tablets, as pessoas não vivem mais!

OSCAR

Se você não pode vencer a tecnologia, junte-se a ela!

STELLA

Eu tô falando sério, Oscar! Você não acha que a internet um dia vai destruir a humanidade?

OSCAR

A internet já destruiu a humanidade, (olhar assustado) é só ler os comentários.

STELLA

Hah, ou ver o seu histórico de navegação!

Oscar fica envergonhado.

OSCAR

Eu... eu pensei que eu tivesse apagado.

STELLA

(chocada)

Não, eu vi tudo, e eu vi umas coisas que sabe...

OSCAR

Olha Stella, tenho que te falar, é que quando eu era criança o meu tio...

STELLA

Oscar! Eu tava brincando.

Oscar ri de nervoso, Stella ri de estranhamento. O CELULAR toca, recebe notificação (é o falsete da MC Melody).

STELLA

Meu celular!

Stella vai até o celular.

OSCAR

Ah! Então a garota que odeia tecnologia vai se render ao chamado do smartphone?

STELLA

Eu tenho que ver a atualização, é mais forte do que eu!

Stella pega o celular, volta a deitar com Oscar.

STELLA

Ah! Era só uma curtida na minha foto de perfil no face... Do Lucas...

OSCAR

Olhaaa! Vou ficar com ciúmes!

STELLA

Como se você precisasse ficar com ciúmes né!

OSCAR

Tá namorando? Olha só, a tecnologia não destruiu completamente a sua vida social!

STELLA

Então que tal tirar uma selfie pra provar que a internet não destruiu a nossa vida?

OSCAR

Pode ser! Um selfie não mata ninguém! (som de suspense)

STELLA

Hmmm, eu aposto numas cinquenta curtidas no face!

OSCAR

(malicioso)

Sessenta!

STELLA

Setenta!

Os dois riem. Stella prepara a câmera do celular, eles fazem poses pra selfie, uma com biquinhos, outra com duck face, outra rockeiros, outra fingindo que são bulêmicos, e finalmente a normal de casal, e Stella aperta disparar. Após o som da foto, a mão de Stella cai.

De repente, vemos o casal hipnotizado e com OLHOS BRILHANTES, sobrenaturais. Eles se levantam, andam lezados que nem zumbis.

Stella anda até o armário, tira uma ARMA da gaveta e a coloca na boca, atira. Beto vai até o corpo da namorada, pega A ARMA, a posiciona em sua boca e atira.

VINHETA DE ABERTURA

2. EXT. COLÉGIO - DIA

Uma CAMISA com estampa dos grandes vilões dos filmes de terror.

ZÉ

Chucky, Michael Myers, Ghostface,
Jason, Freddy, todos os meus
grandes heróis!

EVANGÉLICO

Eu não assisto filmes de terror, eu sou
evangélico em nome de Jesus!

ZÉ

Ah! Mas o Michael, Freddy, Jason,
todos eles tem muito em comum com
Deus! Veja bem, são imortais, matam
muita gente e tem uma certa quedinha
pelas virgens (passa a língua nos
lábios)!

O evangélico olha espantado.

ZÉ

Mas eu não acho que isso deva ser
um obstáculo entre nós, então...
quer sair comigo?

EVANGÉLICO

Se mata!

O evangélico sai, Zé sorri sozinho, seu rosto é uma careta indefinível entre a risada e o choro. Ele se senta ao lado de LU e OZ.

ZÉ

Porque um crente diria pra eu me matar?

LU

(irônica)

Porque aparelho excretor não reproduz.

OZ

(irônico)

Porque o seu povo não vai pro céu.

ZÉ

Sabe, eu realmente acreditei que essa vida gay ia ser mais fácil, mas não é! Em absolutely nothing!

Lu e Oz olham para Zé.

LU

Meu gaydar explodiu.

OZ

O meu explodiu quando eu vi a página do Orgulho Hétero no face.

ZÉ

Ah, vocês julgam como se a situação de vocês fosse muito melhor, né? Crentes também não gostam de mulheres no ensino superior!

LU

Mas no roteiro tava escrito que a gente tá no ensino médio.

ZÉ

(ignora)

E você, Oz? Vive fazendo piada, é só olhar pra sua vida que realmente ela é uma grande piada!

OZ

Ah Zé, para de graxa!

Zé demora pra entender a piada, mas logo está rindo com Oz.

LU

Nossa gente, pela mor... Hoje vocês tão engraxados hein!

Todos riem.

ZÉ

Vocês tão de matar hoje!

OZ

Eh, falando em matar, gente, vocês já ouviram falar em suicídio?

LU

Finalmente Oz você tomou a decisão certa!

ZÉ

Porque a pergunta, Oz?

OZ

Porque a Stella e o namorado cometeram um selfiecídio!

ZÉ

Como assim um selfiecídio?

OZ

A Stella, ontem a noite, tirou uma selfie com o namorado e logo depois os dois cometeram suicídio, logo, foi um selfie cídio!

LU

Mas eles eram tipo lindos, ricos e brancos, não tinha motivo nenhum pra eles se matarem.

ZÉ

Exatly! Eles eram um casal tão feliz, porque postariam uma selfie e em seguida cometeriam suicídio?

OZ

Como especialista eu posso garantir, isso non ecxiste!

ZÉ

Hmmmm! Sabe o que eu cheiro?

LU

Ah Zé, eu te disse da minha intolerância à lactose!

ZÉ

Isso me cheira a mistério! Mais um mistério para nós, o Trio Calafrio!

LU

Trio Calafrio? Que lixo!

Oz e Lu riem.

OZ

Hah, que lixo, mandou mal Zé!

ZÉ

Bom, pra resolver o caso do suicídio da Stella, vamos para onde tudo começou... (imita criança) o papai e a mamãe dela!

3. EXT. CASA DE STELLA - TARDE

Batidas na porta, uma mulher abre e revela os três parados nela.

OZ

Boa tarde, Senhora! Tudo bem?

SENHORA

Não.

OZ

Bom, eu sou o Oz, ela é a Lu, ele é o Zé, OZLUZÉ, OSLUZER!

Lu demonstra dor, Zé fecha os olhos.

OZ

E viemos te ajudar nesse momento de dor, tentar entender afinal o que aconteceu com a Stella e o namorado dela...

SENHORA (magoada)

Ah, entrem por favor.

Oz entra e ergue a sombrancelha, os dois fazem também.

4. INT. CASA DE STELLA - TARDE

Os três estão sentados no sofá e a mãe numa poltrona.

SENHORA

Estranho, a Stella nunca me contou sobre vocês três. OSLUZÉR, né?

OZ

Isso! Somos amigos da faculdade.

SENHORA

Nunca ouvi falar... Mas também, a Carol não me contava muito.

ZÉ

A Stella.

SENHORA

Ah sim, a Stella. Ela parecia ser uma garota tão feliz, sabe, tão pra cima, cheia de amigos e de repente isso! Como eu podia imaginar que ela faria uma coisa dessas?

ZÉ

Pois é, quando menos imaginamos a pessoa vai lá e PLUFT!

Todos ficam quietos.

ZÉ

Se revela outra pessoa...

SENHORA

É verdade, ela ficava muito tempo sozinha quando ficava em casa, ficava o tempo todo no celular e no computador, eu não fazia ideia do que ela estava pensando. E agora tudo o que sobrou dela é isso, o celular, o computador...

LU

Ãhn, o celular dela, está aqui com você, Senhora?

SENHORA

Está, a polícia disse que eu podia ficar com ele, procurei e procurei algo no celular da Carol e não encontrei nada...

ZÉ

St... (desiste)

SENHORA

(suspense)

Na verdade, eu encontrei uma coisa sim... Ela vivia dizendo pros amigos "mandarem nudes", vocês acham que isso significa alguma coisa, algum código? Ela dizia pro namorado "mandar nudes", pro Lucas, pro Jorge, pro Marcelo, chegou até a mandar pro professor dela. Isso é um código de vocês?

LU

Vamos investigar. Podemos ver o celular dela, Senhora?

SENHORA

Claro, está lá em cima no quarto dela, podem subir!

Os três vão em direção ao quarto.

SENHORA

(aponta)

Menos você, o grandão!

Os três estranham. Oz está confuso.

SENHORA

Não quero homens no quarto da minha filha.

Oz olha para Zé e Lu e eles se olham com pesar. Se separam sem olhar para trás. Oz se senta novamente na poltrona.

SENHORA

Desculpe menino, mas aqui somos muito tradicionais.

OZ

Tudo bem, eu entendo.

SENHORA

Ah, como eu sou mal educada, não ofereci nada pra vocês! Aqui, quer bala?

Ela ouve o que acabou de dizer. Se choca, começa a chorar.

OZ

Ah obrigado, Senhora. (gestua uma arma sem a intenção) Toma uma bala você também.

A senhora nega com a cabeça.

OZ

Hmmm! A bala explode na boca!

Ela fica chocada.

5. INT. QUARTO DE STELLA - TARDE

Zé procura evidências, enquanto Lu investiga o CELULAR.

LU

Não encontrei nada de errado com o celular por enquanto.

ZÉ

(chocado)

Ei, olha isso.

Zé se vira e tem um CONSOLO na mão dele, trilha de suspense e revelação.

LU

(choque)

Hã! Mas... ela não tinha namorado?

ZÉ

Tinha!

LU

Muito estranho...

ZÉ

Acho que vou levar ele comigo, pra investigar melhor.

LU

OK! Zé, acho que encontrei uma coisa no celular dela. Descobri que ela tirou a selfie através de um aplicativo de compartilhamento de selfies.

ZÉ

Que aplicativo é esse?

LU

Um muito obscuro e desconhecido, parece que a Stella quis lançar modinha.

ZÉ

E acabou mortinha. O que podemos fazer com relação a isso?

LU

Posso descobrir o nome e o IP de quem criou o aplicativo, mas precisaria do meu computador.

ZÉ

OK, let's get out of here.

6. INT. CASA DE STELLA

Os dois chegam até a sala. A Senhora ainda chora.

ZÉ

Senhora, muito obrigada pela sua ajuda, vamos voltar pra casa e tentar descobrir... O que aconteceu?

OZ

Acho que ela lembrou de tudo! Senhora, vamos fazer o possível pra resolver esse mistério, não esquenta a cabeça! Toma uma bala!

Ela chora de novo.

Os três vão pra porta, se despedem. A Senhora fica na sala sozinha e pega uma bala, soluça.

7. INT. CASA DE ZÉ

Lu está no computador, Zé está ao seu lado, estudam alguma coisa. OZ mexe no celular de Lu.

LU

Cuidado com o celular, Oz. Eu baixei o aplicativo que matou a Stella e o namorado, cuidado que esse celular é louco!

OZ

Calma Lu, eu só tô mexendo! Credo, vocês me tratam como criança.

ZÉ

Pode mexer, só toma cuidado pra não tirar foto!

OZ

(reclamando)

Tá...

Lu e Zé continuam sua pesquisa.

LU

Bom, parece que foi uma garota que criou o aplicativo, uma garota aqui da cidade. Uma tal de Paula.

ZÉ

Paula? Paula do que?

LU

Paula Tejando.

ZÉ

Nunca vi.

LU

Nem eu, e pelo jeito não vamos ver. Paula Tejando está morta. E o pior... Ela compartilhou a foto dela se matando.

Lu mostra a foto do suicídio de Paula, na qual bebe produtos de limpeza.

ZÉ

E agora? Como faremos?

LU

O único jeito seria pegar o celular dela, pra acessar a conta dela e deletar o aplicativo...

ZÉ

Antes que ele faça sua próxima vítima.

Um barulho de foto corta o diálogo entre Lu e Zé. Os dois sabem o que aconteceu, ficam congelados. Olham um para o outro e depois pra frente.

No celular, uma foto de Oz com a cabeça cortada, como se a foto fosse sem querer.

OZ está possuído, com os olhos brilhantes.

INTERVALO

Zé se arruma para ir até a casa de Paula.

ZÉ

Você acha que consegue impedir o
Oz de se matar até eu voltar da casa
de Paula Tejando?

Lu segura Oz, um zumbi que procura algo que lhe possa ser útil.

LU

Consigo, só não demora muito, por
favor!

ZÉ

OK, prometo voltar rápido. Até!

Lu responde o sinal de tchau de Zé. Volta sua atenção para
Oz, mas ele sumiu.

LU

OZ? OZ?

8. EXT. CASA DE PAULA - TARDE

ZÉ bate à porta. Uma mulher abre.

ZÉ

Bom tarde, Senhora!

SENHORA 2

Hoje eu fui pra Igreja.

ZÉ

Ah é? Que legal! Você é a mãe da
Paula Tejando?

SENHORA 2

Hoje eu fui pra Igreja.

Zé nota o estado mental da senhora.

ZÉ

Senhora, por acaso eu poderia

entrar pra conversar com a Paula?
Sou do Clube da Bíblia a uns dois
quarteirões daqui, ela tava com
dúvidas sobre casar virgem.

A Senhora abre a porta e vai embora. Zé entra.

9. INT. CASA DE ZÉ

LU procura Oz no apartamento. O encontra na cozinha, segura uma faca.

LU
Oz, Oz! Solta essa faca!

Oz aponta a faca para o seu pulso.

LU
Não! Oz, não faz isso! Eu
limpei a cozinha ontem!

Oz sobe a faca e aponta para seu queixo, como se fosse enfiá-la pela mandíbula. Com a outra
mão, finge que vai empurrar a faca.

LU
NÃO! OZ, me dá essa faca!

OZ avança sua mão para martelar a faca, Lu fecha os olhos, mas Oz não a empurra no último
segundo. Ri.

LU
(brava)
OZ!

10. INT. CASA DE PAULA - TARDE

Zé entra na casa, que está suja e abandonada. A Senhora assiste televisão, enquanto repete
várias vezes a mesma frase.

SENHORA 2
Deus é bom... Deus é bom demais!
Ele é bom!

Zé atravessa a sala, tenso, até chegar à porta de Paula. A
senhora continua na mesma, assiste TV.

SENHORA 2
Deus é bom, Deus é bom demais...
gol, GOL (se levanta), GOL, (a
platéia reage, não foi gol, ela volta
a se sentar) Deus sabe o que faz,

ele é justo, Deus é justo demais,
ele é...

11. INT. QUARTO DE PAULA - TARDE

Zé entra no quarto de Paula. Começa a vasculhar as coisas no quarto tão bagunçado. Encontra um diário debaixo do travesseiro.

ZÉ (lê)

"Querido Loro José, te batizei
assim porque você é mais que
um diário, é um amigo." Que
fofa!

Zé deixa o diário na cama e se levanta. Quando está de pé, vê um (trilha ópera) pano com o símbolo do anticristo escrito em sangue, as páginas do diário começam a correr, frases em off, velas queimadas no quarto, diversas coisas diabólicas e o CELULAR.

PAULA

"Querido Loro José, eu odeio a
minha vida"; "Querido Loro José,
queria estar morta"; "Querido
Loro José, porque a tv aberta de
domingo é tão ruim?"

ZÉ

O celular!

ZÉ encontra o celular e o liga.

ZÉ

Funciona!

Quando ele abaixa o celular, a mãe de Paula o olha fixamente, o assusta.

SENHORA 02

Hoje eu fui pra Igreja.

ZÉ

Ai Jesus! Tá quase na hora do culto,
tenho que ir, senhora! Sabe o que
dizem né, uma mente sem Deus é
casa do Satanás!

SENHORA 02

Vai filho de Deus!

ZÉ

Fui!

12. INT. CASA DE ZÉ – NOITE

Lu cerca Oz, que ainda tenta se matar. Ele corre pra cá, ela também. Ele corre pra lá, ela também. Zé abre a porta.

ZÉ

Ceguei! E trouxe o celular da Paula Tejando!

Lu se vira para Zé.

LU

Que demais, Zé! Finalmente vamos conseguir salvar o Oz!

Quando Lu se vira para o Oz, ele não está mais lá.

LU

OZ? OZ?

Os dois procuram Oz até verem pingos de sangue no chão. Seguem os pingos. Zé abre a porta e Lu grita. Oz está morto no chão, ensanguentado (Referência - Scream 2).

INTERVARLO

Zé e Lu conversam enquanto ela mexe no celular e no computador.

ZÉ

Essa Paula Tejando era uma menina completamente perturbada. Pelo quarto e pela casa, deu pra sentir que ela vivia um inferno dentro da própria cabeça, incapaz de fazer a cabeça parar de latejar.

LU

Zé, você acha que foi o aplicativo que matou ela ou ela que se...

ZÉ

Acho que ela se matou por conta própria. Lembra daquele livro japonês que a gente leu no quinto ano, o Saimo Koreno?

LU

Lembro, o capítulo Fugimo Komedo, aquele capítulo sobre a maldição que surge após uma morte violenta!

ZÉ

Exato! Paula Tejando se matou e seu espírito deve ter incorporado no aplicativo, justo como fala o profeta Kimedo Kaguei!

LU

Desde então, quem usa o aplicativo que a Paula criou para compartilhar a selfie de seu próprio suicídio, também se mata que nem ela!

ZÉ

Exactly! Deleta logo esse aplicativo!

LU

Acho que a bateria não tá muito boa...

Lu mexe na traseira do celular e ele dispara uma selfie.

ZÉ

O que você fez?

LU

O celular disparou uma selfie sozinho!

ZÉ

Ainda bem que não tinha ninguém lá!

Os dois olham pro lugar onde a selfie foi disparada e lá está a materialização do fantasma de Paula.

ZÉ

PAULA TEJANDO!

Paula geme e se aproxima.

ZÉ

Lu, deleta esse aplicativo!

LU

Tô tentando, mas não dá!

ZÉ

Ela tá vindo! O que a gente faz?

LU

Eu não sei! É nessa parte do filme
que as pessoas morrem!

ZÉ

Ai meu Deus!

Os dois começam a dar gritinhos e a passar o celular um para o outro, enquanto Paula se aproxima.

ZÉ

OK!

Zé se levanta.

ZÉ

Eu sei o que tenho que fazer.

LU

Zé, não...

ZÉ

Sim...

LU

Não!

ZÉ

Sim!

LU

No! José, no puedes! No, por favor!

ZÉ

Tengo que hacerlo, Lúcia! Para
salvar la humanidad!

Zé pega o celular de Paula. (câmera lenta) Aponta a câmera de selfie para si próprio e o fantasma de Paula no mesmo enquadramento. Lu faz não com a cabeça. Zé dispara a selfie.

Lu encara a cena a sua frente.

LU

(reclama)

A protagonista dessa série devia ser eu!

Ela se levanta, tensa. Zé e Paula estão parados como zumbis, seus olhos brilham. Lu segura Zé. Lu pega uma FACA e a entrega para o fantasma.

O fantasma pega a faca e agradece.

PAULA

Deus te abençoe.

LU

Fique com ele.

O fantasma aponta a faca para seu pescoço e o corta, do corte sai uma luz que logo toma conta da tela inteira como um grande clarão, Lu se protege com Zé.

Lu acorda. Ela e Zé estão estendidos no chão, Lu vê a faca que matou Paula. Lu se levanta e tenta acordar Zé.

LU

Zé? Zé?

ZÉ

Tio, não... Ai não, tio... Não tio! Ai não tio! TIO!

Zé acorda num pulo.

ZÉ

Lu! Lu, nós conseguimos!

LU

Conseguimos Zé! Destruímos a maldição, não mais Paula Tejando, nunca mais Paula Tejando!

Zé abraça Lu e os dois comemoram. Oz entra no abraço, Lu e Zé estranham.

ZÉ

Oz?! Você não tava morto?

OZ

Gente, que história é essa que eu morri? Só foi um pesadelo!

Oz abraça os dois novamente, Lu e Zé fazem caretas de incompreensão.

13. EXT. COLÉGIO - DIA

Os três estão no banco do colégio. Oz come uma fruta. Oz oferece para Lu, e depois pra Zé.

OZ

(para Zé)

Quer, fruta?

ZÉ

Não, obrigado.

LU

O que foi, Zé? Você tá bem?

ZÉ

É que eu não consigo parar de pensar em Paula Tejando. Ela não tinha ninguém, e não encontrou nenhuma saída a não ser acabar com a própria vida. Sabe, eu tenho tanta sorte de ainda encontrar beleza no mundo, de ser quem eu sou, de ter vocês como amigos! Vocês não sabem o quanto são valiosos pra mim, e espero ser valioso pra vocês também.

Um minuto de silêncio. Lu e Oz cospem o que estavam bebendo, riem da cara de ZÉ. Sentam-se de novo.

LU

Ah Zé, também sentimos a mesma coisa!

OZ

(tom de brincadeira)

É verdade! O "Trio Calafrio" ainda terá muitas aventuras!

LU

É verdade! Porque a gente não tira uma selfie pra comemorar o "Trio Calafrio"? Uma selfie não mata ninguém! (som de suspense)

OZ

Boa!

Lu ergue o celular para tirar a selfie, é o celular de Paula.

ZÉ

Você ficou com o celular da Paula?

LU

Ah, ela já tá morta!

Lu estica o braço e tira a selfie. Na foto, Zé está emburrado, Lu sorri, Oz faz careta e o fantasma de Paula Tejando está atrás deles.

CRÉDITOS.

STORYBOARD

Cena 01 - Quarto de Stella



o Plano 01 - Plano Geral
Depois do travelling inicial o plano geral aborda o casal por inteiro e deixa espaço para a ambientação.



o PP - Plano Próximo / Médio
Aproximação do casal enquadrado anteriormente.



o Plano Próximo
Enquadrando principalmente a expressão facial e partes do corpo.



o Plano Médio em Primeira Lente
A câmera "simula" a câmera de celular, o casal posa para a foto, sentados na cama.

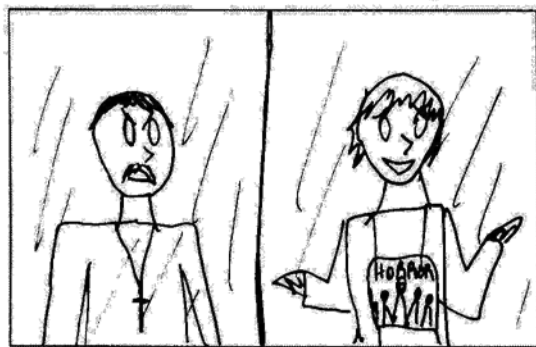


o PP - Plano Próximo // PA - Americano
O casal está hipnotizado, Stella em primeiro plano e Oscar detrás.



o GP - Grande Plano
Próximo aos rostos dos protagonistas, é o último plano de cada um, cortes rápidos para sequência rápida.

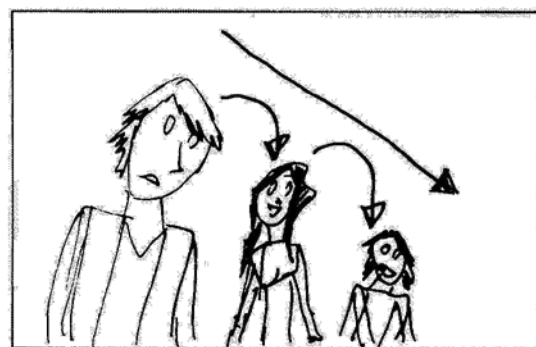
Cena 02 - Unesp / Colégio / Faculdade



o Plano Próprio.
Conversa com o evangelista;
atenção do peito até a cabeça.



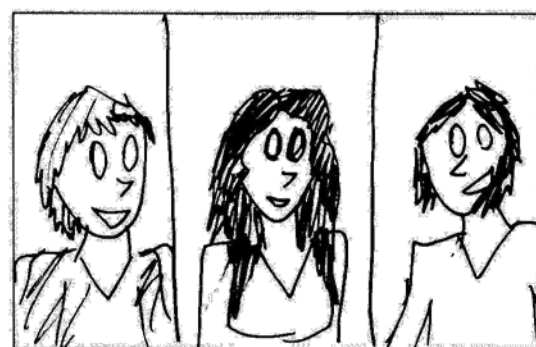
o PGM - Plano Geral
Zé se senta ao lado do
Trio Calafio; os três estão senta-
dos num banco do colégio.



o Plano Próprio
A primeira fala de Lu e Oz
vai acontecer no mesmo take
que a de Zé.



o Plano Médio
O Trio Calafio enquadrado
novamente, mas o plano é mais
fechado (menos teto).



o Grande Plano
Do peito até a cabeça, mais
fechado do que o plano inicial do
evangelista; cada personagem terá
o seu plano próprio grande plano.



o PP - Plano Próprio
Pra facilitar, Zé e Lu
terão planos em que estão em
conjunto, deixando só o Oz
quenos com plano separado.

Cena 03 - Casa de Stella



o Plano Próximo
O Trio Calafio está na
porta da casa de Stella



o Plano Próximo
A mãe de Stella conversa
como trio.



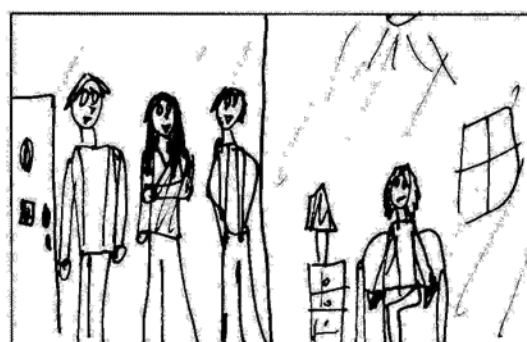
o Plano Americano
A mãe de Stella conversa
como o trio Calafio, e intenção
é ser mais fechado que no
desenho, dar destaque à mãe.



o Plano Americano
Caguei no desenho, mas é a mes-
ma coisa que o plano da mãe de
Stella, só que fechado nos
três de uma vez.

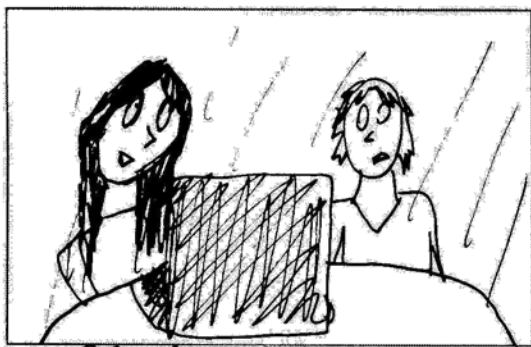


o PM - Plano Médio
No quarto com Lu e Ze,
eles investigam o lugar ra-
pidamente.



o Plano Americano
O Trio Calafio vai embora
e se despede da mulher.

Cena 04 - Casa de Ze'



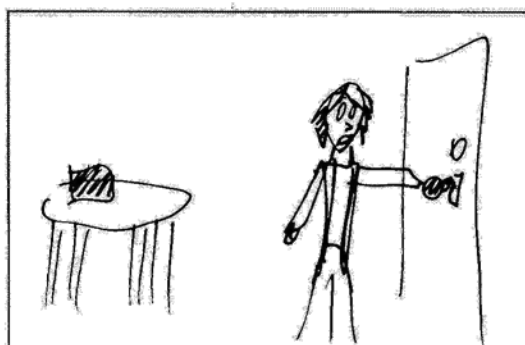
o PP - Plano Próximo
Ze' e Lu pesquisam no computador sobre o aplicativo.



o PP - Plano Próximo
Ze' está de pé. Tanto a parte em que ele mexe no celular e a parte que ele fica pensando são do mesmo plano.



o PA - Plano Americano
Lu segura Oz, o impede de se matar agora que ele é um zumbi suicida.



o PA - Plano Americano
Ze' parte para a casa de Paula.



o Plano Médio / Plano Próximo
Oz pega a faca na cozinha e começa suas tentativas.



o PP - Plano Próximo
Lu vê a cena espantada, tenta impedi-la.

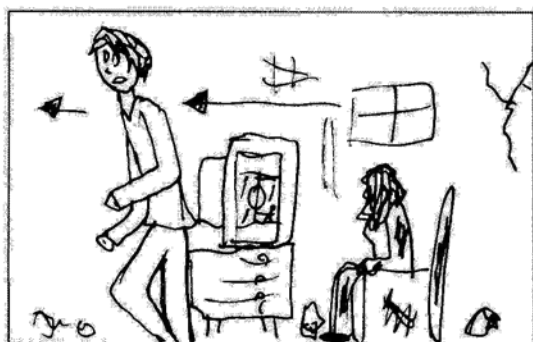
Cena 05 - Casa de Paula



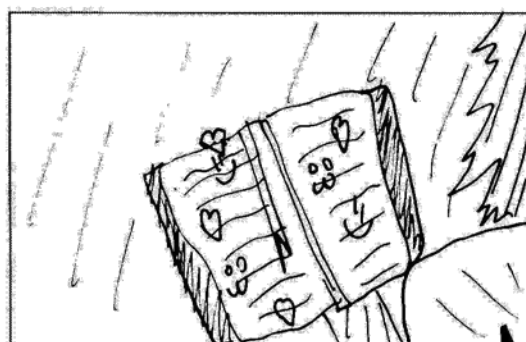
o Plano Próximo
Zé na porta da casa de Paula.



o Plano Próximo
Quem atende é a mãe depressiva de Paula, cuja a postura anim como o estado da casa.



o Plano Americano
Zé atravessa o quadro, em que a senhora assiste TV e o cenário é contemplado.



o Plano Americano/ Plano Detalhe
O plano americano é a chegada de Zé ao quarto, os planos detalhe acompanham as investigações do diário e outros artefatos.



o Plano Americano/ Plano Médio
Zé descobre o satanismo no quarto de Paula, com vários objetos que remetem à religião.



o GP- Grande Plano
Os planos de Zé segurando o celular, a aparição da mãe de Paula e a despedida de Zé são todos planos fechados.

Cena 06 - Volta Casa de Ze' (Parte 1)



o Plano Americano
Ze' volta com o celular de Paula.



o Plano Americano
Depois do plano de du segurando Oz, ela se distrai com a chegada de Ze' e deixa Oz escapar, procurando ele no vazio do plano.



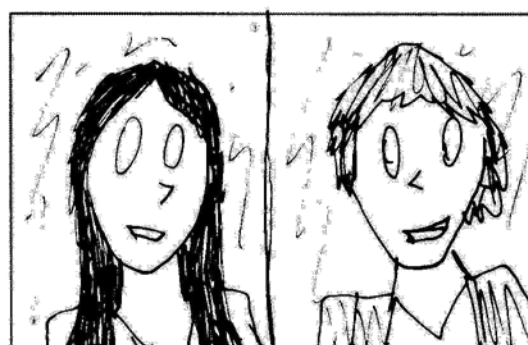
o Plano Médio
Ze' e du seguem o rastro de sangue e abrem a porta, dando de cara com o cadáver de Oz (referência: morte de Randy em Scream 2).



o Plano Médio/Próximo
Oz morto no chão, a intenção do plano é ser ainda mais próximo e ter movimento.

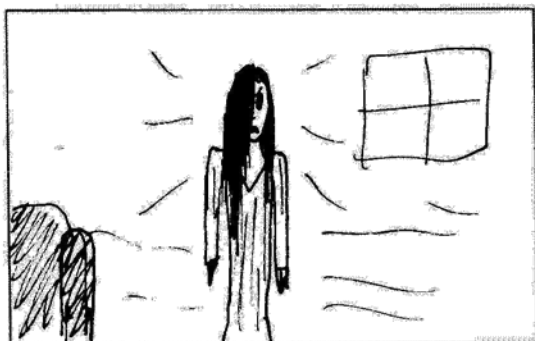


o Plano Próximo
du e Ze' procuram informações no computador e no celular de Paula.



o Grande Plano
Grande Plano no rosto de cada um, enquanto conversam sobre a maldição do livro japonês.

Cena 06 - Volta Casa de Zé (Parte 2)



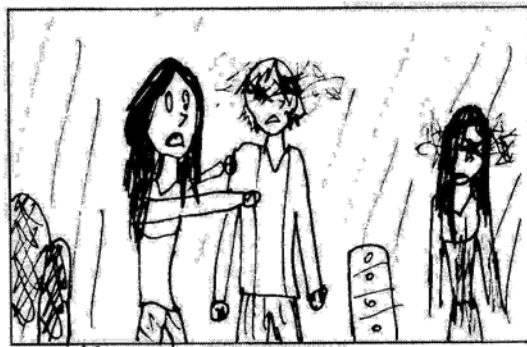
o Plano Americano/Plano Próximo
Após deslizado, o fantasma de
Paula se materializa. Plano Ame-
ricano para a primeira aparição, depois
plano próximo no rosto do fantasma



o Plano Próximo
Lu e Zé ficam espantados, discuti-
tem o que fazer.



o Plano Médio/Próximo
Zé faz o seu plano, no mesmo
enquadramento está o celular,
Zé e o fantasma de Paula para
a selfie fatal.



o Plano Americano
Depois da selfie tirada, Lu
protege Zé e dá a fora para
Paula.



o Plano Próximo/Plano Médio
Paula, num plano próximo,
semetu suicida com a faca, e
o clarão vai tomando conta do
quadro onde Zé e Lu estão.



o Plano Médio
Após o clarão, Lu vai ao socorro
de Zé no chão. Os dois se abraçam,
Oz se junta a eles e eles o abra-
çam.

Cena 07 - Volta UNESP/Colégio/Faculdade



o Plano Americano

O trio calafrio está de volta, os três enquadrados no mesmo plano.



o Plano Próximo - o Grande Plano

Ze é o seu discurso piegas, a câmera se aproxima gradualmente enquanto ele discursa.



o Plano Médio

Du e Oz caem na gargalhada, deixam Ze sem graça e se ~~distanciam~~. O mesmo plano é usado para o discurso dos dois.



o Plano Próximo

Du e Oz jogam coisas em Ze, enquanto ele sofre calado.



o Plano Médio

Continuação do plano anterior que enquadrava Du e Oz.



o Plano Médio

O plano simula a câmera de selfie, com o trio calafrio sendo enquadrado na foto que terá a aparição de Paula.

CRÉDITOS

Direção e Roteiro

Bruno Kühl

Produção

Juliana Severino

Assistência de Direção

Guilherme Algon

Daniel Sewell

Direção de Fotografia e Arte

Grégory Damaso

Letícia Borba

Captação de Som

Raquel Oyakawa

Juliana Severino

Assistente de Captação de Som

Raissa Constantino

Montagem e Edição

Bruno Kühl

Edição de Som

Thais Oliveira

Logo e Vinheta

Gabriel Gomes

ELENCO**Zé..... Daniel Sewell****Lu..... Carolina Pereira****Oz..... Aderlei Santana****Paula..... Letícia Borba****Stella..... Beatriz Galazzini****Namorado de Stella..... Guilherme Algon****Mãe de Stella..... Mara Carvalho****Mãe de Paula..... Madê Corrêa**